



ANAIS DO I CONGRESSO TRANSPLANTES NORDESTE

SALVADOR, BAHIA
5, 6 E 7 DE JUNHO DE 2024

JOSÉ MARIA CHAGAS VIANA FILHO
(ORGANIZADOR)



ISBN: 978-65-5825-239-9

ANAIS DO I CONGRESSO TRANSPLANTES NORDESTE

JOSÉ MARIA CHAGAS VIANA FILHO
(ORGANIZADOR)

TRANSPLANTES NORDESTE

SALVADOR

2024



CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIESP

Reitora

Érika Marques de Almeida Lima Cavalcanti

Editor-chefe

Cícero de Sousa Lacerda

Editores assistentes

Márcia de Albuquerque Alves

Editora-técnica

Elaine Cristina de Brito Moreira

Corpo Editorial

Ana Margareth Sarmiento – Estética

Anneliese Heyden Cabral de Lira – Arquitetura

Arlindo Monteiro de Carvalho Júnior – Medicina

Aristides Medeiros Leite – Medicina

Carlos Fernando de Mello Júnior – Medicina

Daniel Vitor da Silveira da Costa – Publicidade e Propaganda

Érika Lira de Oliveira – Odontologia

Ivanildo Félix da Silva Júnior – Pedagogia

Patrícia Tavares de Lima – Enfermagem

Marcel Silva Luz – Direito

Juliana da Nóbrega Carreiro – Farmácia

Maiara Aticiene dos Santos Belo – Design de Interiores

Luciano de Santana Medeiros – Administração

Marcelo Fernandes de Sousa – Computação

Thyago Henriques de Oliveira Madruga Freire – Ciências Contábeis

Márcio de Lima Coutinho – Psicologia

Paula Fernanda Barbosa de Araújo – Medicina Veterinária

Giuseppe Cavalcanti de Vasconcelos – Engenharia

Jeane Odete Freire dos Santos Cavalcanti – Educação Física

Sandra Suely de Lima Costa Martins – Fisioterapia

Zianne Farias Barros Barbosa – Nutrição

Copyright © 2020 – Editora UNIESP

É proibida a reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio. A violação dos direitos autorais (Lei nº 9.610/1998) é crime estabelecido no artigo 184 do Código Penal.

O conteúdo desta publicação é de inteira responsabilidade do(os) autor(es).

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Biblioteca Padre Joaquim Colaço Dourado (UNIESP)**

C749a Congresso Transplantes Nordeste (1.: 2024: Salvador, Bahia).

Anais do I Congresso Transplantes Nordeste, 5 a 7 de junho de 2024 [recurso eletrônico] / Organizado por José Maria Chagas Viana Filho. - Cabedelo, PB : Editora UNIESP, 2024.

68 p.

Tipo de Suporte: E-book
ISBN: 978-65-5825-239-9 (Digital)

1. Transplante. 2. Saúde. 3. Evento Científico. 4. Congresso - Saúde. I. Título.

CDU: 616-089.843(813.8)

Bibliotecária: Elaine Cristina de Brito Moreira – CRB-15/053

Editora UNIESP

Rodovia BR 230, Km 14, s/n,
Bloco Central – 2 andar –COOPERE
Morada Nova –Cabedelo – Paraíba
CEP: 58109-303

PREFÁCIO

Com imensa satisfação, apresentamos os anais do I Congresso Nordeste Transplantes 2024, um evento de destaque que teve como palco a encantadora cidade de Salvador, na acolhedora Bahia.

Esse congresso representa não apenas um marco significativo para a comunidade médica e científica, mas também um passo crucial na promoção de saúde, integralidade das equipes multiprofissionais e avanços no cenário dos transplantes na região Nordeste do Brasil.

Reconhecemos a importância vital do Sistema Nacional de Transplantes e entendemos que um evento desta magnitude é fundamental para impulsionar o debate, a troca de conhecimentos e o aprimoramento das práticas relacionadas aos transplantes.

Salvador, com sua rica história, cultura vibrante e calor humano inigualável, foi a escolha ideal para sediar o Congresso Nordeste Transplantes em 2024. Além de ter oferecido uma atmosfera propícia para discussões científicas profundas, a cidade proporcionou uma experiência única aos participantes, reforçando assim a conexão entre o evento e a região que o acolhe.

Dr. Eraldo Salustiano de Moura
Presidente do I Congresso Transplantes Nordeste
Coordenação do Sistema Estadual de Transplantes da Bahia – COSET/BA

SUMÁRIO

Programação do evento -----	06
Resumos dos trabalhos apresentados -----	12
Trabalhos premiados -----	65

PROGRAMAÇÃO

05/06/2024 PRÉ CONGRESSO

AUDITÓRIO

08:00 - 11:45 **ACOLHIMENTO FAMILIAR E COMUNICAÇÃO DE MÁS NOTÍCIAS**
DR. EDVALDO LEAL DE MORAES - ORGANIZAÇÃO DE PROCURA DE ÓRGÃOS
HOSPITAL DAS CLÍNICAS DA FACULDADE DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

SALA 1

08:00 - 11:45 **FATURAMENTO SUS NO PROCESSO DOAÇÃO/TRANSPLANTE E INCREMENTO QUALISUS**

ENF. TADEU THOMÉ - CEO XENOBRASIL

POLÍTICA DE INCENTIVO FINANCEIRO DA BAHIA

ENF. ANA CHRISTINA LORDELO - COORDENAÇÃO DO SISTEMA ESTADUAL DE TRANSPLANTES/BA

ABERTURA OFICIAL

13:00 - 13:30 **CREDENCIAMENTO**
SECRETARIA DO EVENTO

13:30 - 15:00 **SOLENIIDADE DE ABERTURA**
MINISTÉRIO DA SAÚDE - MS / SISTEMA NACIONAL DE TRANSPLANTES - SNT
SECRETÁRIA DE SAÚDE DO ESTADO DA BAHIA
SECRETÁRIOS ESTADUAIS DE SAÚDE DO NORDESTE
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE TRANSPLANTE DE ÓRGÃOS- ABTO

15:00 - 15:30 **A REGIÃO NORDESTE E O SEU PROTAGONISMO NA DOAÇÃO E TRANSPLANTES DE ÓRGÃOS**
DR. JOSÉ WANDERLEY NETO - CENTRAL ESTADUAL DE TRANSPLANTES DE ALAGOAS/CET-AL



15:30 - 16:00 **PERSPECTIVA DO SNT PARA O TRANSPLANTE NO BRASIL E NORDESTE**
SISTEMA NACIONAL DE TRANSPLANTES

16:00 - 16:30 **DIFERENÇAS REGIONAIS EM TRANSPLANTES NO BRASIL**
PROPOSTA DA ABTO PARA O NORDESTE
DRA. LUCIANA HADDAD - ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE TRANSPLANTE DE ÓRGÃOS

16:30 - 17:00 **PERSPECTIVAS FUTURAS DOS TRANSPLANTES / ON-LINE**
PROFESSOR DR. SILVANO RAIA

17:00 - 17:30 **MODELO PORTUGUÊS/ EUROPA DE BUSCA DE POTENCIAIS DOADORES**
DR. FERNANDO RODRIGUES - DIRETOR DE COLHEITA E TRANSPLANTAÇÃO - LISBOA / PORTUGAL

17:30 - 18:00 **ABERTURA PARA PERGUNTAS E DEBATES**

06/06/2024

08:00 - 08:30 **INCREMENTO FINANCEIRO SUS PARA QUALIDADE DA DOAÇÃO E TRANSPLANTE**
ENF. TADEU THOMÉ - CEO XENOBASIL

08:30 - 09:00 **POLÍTICA DE INCENTIVO ESTADUAL: EXPERIÊNCIA DA BAHIA**
DR. ERALDO SALUSTIANO DE MOURA - COORDENAÇÃO DO SISTEMA ESTADUAL DE TRANSPLANTES - COSET/BA

09:00 - 10:00 **MESA REDONDA: MODELOS DE BUSCA ATIVA PARA POTENCIAIS DOADORES - EXPERIÊNCIAS DOS ESTADOS**

I. ORGANIZAÇÃO DE PROCURA DE ÓRGÃOS - OPO

DR. ANDRÉ BEZERRA - CENTRAL ESTADUAL DE TRANSPLANTES DE PERNAMBUCO/CET-PE
DRA. RAFAELA DIAS DE ARAÚJO CARVALHO - CENTRAL ESTADUAL DE TRANSPLANTES DE PARAÍBA/CET-PB

II. COMISSÃO INTRA HOSPITALAR - CIHDOTT

DRA. MARIA DE LOURDES F. VERAS - CENTRAL ESTADUAL DE TRANSPLANTES DO PIAUÍ/CET-PI
DRA. ELIANA RÉGIA B. DE ALMEIDA - CENTRAL ESTADUAL DE TRANSPLANTES DO CEARÁ/CET-CE



- 10:00 - 10:30 **APRESENTAÇÃO DE PÔSTERES**
- 10:30 - 12:00 **MESA REDONDA: SITUAÇÃO DOS PROGRAMAS DE TRANSPLANTES NO NORDESTE: DESAFIOS E PROPOSTAS**
 MODERADOR : DR. VALTER DURO GARCIA - ABTO
 CENTRAIS ESTADUAIS DE TRANSPLANTES DOS ESTADOS
- 12:00 - 13:30 **INTERVALO PARA ALMOÇO**
- 13:30 - 14:10 **ENTREVISTA FAMILIAR PARA DOAÇÃO DE ÓRGÃOS: POR QUE AS FAMÍLIAS NEGAM?**
 DR. EDVALDO LEAL DE MORAES - ORGANIZAÇÃO DE PROCURA DE ÓRGÃOS
 HOSPITAL DAS CLÍNICAS DA FACULDADE DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
- 14:10 - 15:00 **MESA REDONDA: DESMISTIFICANDO OS ASPECTOS LEGAIS PARA AUTORIZAÇÃO FAMILIAR NA DOAÇÃO DE ÓRGÃOS E TECIDOS**
 MODERADOR: ENF. BENITO OLIVEIRA FERNANDEZ
- I. QUEM PODE AUTORIZAR E COMO FAZER RECONHECIMENTO DE VÍNCULO EM SITUAÇÕES ADVERSAS**
 DR. REGIS GONÇALVES PINHEIRO - DEFENSORIA PÚBLICA DO CEARÁ
- II. COMO ACESSAR O PODER JUDICIÁRIO PARA AUTORIZAR DOAÇÃO/TRANSPLANTE**
 DRA. RAISSA LOUZADA LOPES RIOS BARRETO - DEFENSORIA PÚBLICA DA BAHIA
- 15:00 - 15:30 **APRESENTAÇÃO DE PÔSTERES**
- 15:30 - 16:30 **PAINEL: EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO EM TRANSPLANTE**
 MODERADOR: DR. JOSÉ VIANA - CET PB
- I. PROGRAMA FEDERAL DE EDUCAÇÃO**
 SISTEMA NACIONAL DE TRANSPLANTES
- II. O PAPEL DA ABTO NA FORMAÇÃO DOS PROFISSIONAIS**
 DR. VALTER DURO GARCIA - ABTO
- III. PROGRAMA DE RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM DOAÇÃO E TRANSPLANTE NO ESTADO DO CEARÁ**
 DRA. ELIANA RÉGIA BARBOSA DE ALMEIDA - CET/CE



- 16:30 - 17:10 **MANUTENÇÃO DO POTENCIAL DOADOR PARA UM MELHOR APROVEITAMENTO DOS ENXERTOS**
DR. LÚCIO COUTO DE OLIVEIRA JÚNIOR - ASSOCIAÇÃO DE MEDICINA INTENSIVA BRASILEIRA - AMIB
- 17:10 - 17:30 **O APROVEITAMENTO DOS ENXERTOS OFERTADOS VIA CENTRAL NACIONAL NA REGIÃO NORDESTE**
SISTEMA NACIONAL DE TRANSPLANTES
- 17:30 - 18:00 **APRESENTAÇÃO DE TRABALHO CIENTÍFICO: TEMAS LIVRES**
MODALIDADE ORAL

07/06/2024

- 08:00 - 09:00 **MESA REDONDA: SITUAÇÃO ATUAL E PERSPECTIVA DE TRANSPLANTES DE ÓRGÃOS NO NORDESTE**
MODERADOR: CENTRAL ESTADUAL DE TRANSPLANTES DO CEARÁ/CET - CE
- I. **TRANSPLANTE CARDÍACO**
DR. JUAN ALBERTO COSQUILLO MEJIA - HOSPITAL MESSEJANA/CE
 - II. **TRANSPLANTE DE PULMÃO / ON-LINE**
DR. ANTERO GOMES NETO - HOSPITAL MESSEJANA/CE
 - III. **TRANSPLANTE RENAL E PÂNCREAS**
DR. RICARDO JOSÉ COSTA MATTOSO - HOSPITAL ANA NERY/BA
 - IV. **TRANSPLANTE HEPÁTICO**
DR. HUYGENS PARENTE GARCIA - UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
- 09:00 - 09:40 **A EXPERIÊNCIA DO CROSS - MATCH VIRTUAL NO NORDESTE**
DR. JOÃO MARCELO DE ANDRADE - IMIP/PE
- 09:40 - 10:40 **MESA REDONDA: TRANSPLANTE PEDIÁTRICO NO NORDESTE**
MODERADOR: CENTRAL ESTADUAL DE TRANSPLANTES DA PARAÍBA/CET - PB
- I. **TRANSPLANTE CARDÍACO - ON LINE**
DR. VALDESTER CAVALCANTE PINTO JÚNIOR - HOSPITAL MESSEJANA/CE
 - II. **TRANSPLANTE RENAL**
DRA. CLÁUDIA ANDRADE NUNES - HOSPITAL ANA NERY/BA
 - III. **TRANSPLANTE HEPÁTICO / ON-LINE**
DRA. CIBELE DANTAS FERREIRA MARQUES - HUPES/BA
 - IV. **TRANSPLANTE DE MEDULA ÓSSEA**
DR. RODOLFO DANIEL DE A. SOARES - HOSPITAL DO RIO GRANDE DO NORTE/CET - RN



- 10:40 - 11:00 **APRESENTAÇÃO DE PÔSTERES**
- 11:00 - 11:30 **AVANÇOS E DESAFIOS NA EXTRAÇÃO MULTIORGÂNICA NO NORDESTE**
DR. BERNARDO SABAT
IMIP/PE E REAL HOSPITAL PORTUGUÊS DE BENEFICÊNCIA - PE
- 11:30 - 12:00 **VIABILIDADE FINANCEIRA DO PROGRAMA DE TRANSPLANTE MULTIORGÂNICA PELO SUS**
DR. AMARO MEDEIROS DE ANDRADE - IMIP/PE
- 12:00 - 13:30 **INTERVALO PARA ALMOÇO**
- 13:30 - 14:10 **DOAÇÃO DE ÓRGÃOS EM ASSISTOLIA: EXPERIÊNCIA DE PORTUGAL E EUROPA**
DR. FERNANDO RODRIGUES DIRETOR DE COLHEITA E TRANSPLANTAÇÃO - LISBOA/ PORTUGAL
- 14:10 - 15:00 **MESA REDONDA: PANORAMA DO TRANSPLANTE DE TECIDOS NO NORDESTE**
MODERADORA: DRA. LEILA BULHÕES - BANCO DE OLHOS/BA
- I. ESTRATÉGIAS PARA ALCANCE DA FILA ZERO**
DRA. ELIANA RÉGIA B. DE ALMEIDA - CENTRAL ESTADUAL DE TRANSPLANTES DO CEARÁ
- II. TRANSPLANTE ÓSSEO NO NORDESTE: SITUAÇÃO ATUAL**
DR HUMBERTO COSTA - HOSPITAL ORTOPÉDICO DO ESTADO DA BAHIA
- III. EXPERIÊNCIA DA ORGANIZAÇÃO DE PROCURA DE CÓRNEA NA BAHIA**
ENFA. AMÉRICA CAROLINA BRANDÃO DE MELO SODRÉ
CENTRAL ESTADUAL DE TRANSPLANTES DA BAHIA
- 15:00 -15:20 **INTERVALO**
- 15:20 - 15:50 **DESAFIOS NO SEGUIMENTO DOS PACIENTES PÓS TRANSPLANTE / ESTRATÉGIAS PARA ACOMPANHAMENTO PELA CET**
DR. HIAGO SOUSA BASTOS - CENTRAL ESTADUAL DE TRANSPLANTES DO MARANHÃO



- 15:50 - 16:20 **SOBREVIDA DO ENXERTO HEPÁTICO NO NORDESTE**
DR. JOSÉ HUYGENS PARENTE GARCIA - UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
- 16:20 - 17:00 **TRANSPLANTE DE MEDULA ÓSSEA NO NORDESTE**
DR. RODOLFO DANIEL DE ALMEIDA SOARES - HOSPITAL DO RIO GRANDE DO NORTE
- 17:00 - 17:30 **PREMIAÇÃO DOS TRABALHOS CIENTÍFICOS**
- 17:30 - 18:00 **PLENÁRIA DE ENCERRAMENTO COM ESCOLHA DA PRÓXIMA SEDE**
MINISTÉRIO DA SAÚDE / SISTEMA NACIONAL DE TRANSPLANTES
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE TRANSPLANTE DE ÓRGÃOS - ABTO
COORDENADORES DAS CENTRAIS DE TRANSPLANTES DO NORDESTE
- REUNIÃO DA ABTO COM OS COORDENADORES DO NORDESTE**
DEFINIÇÃO DE ESTRATÉGIAS PARA A REGIÃO NORDESTE.
DR. VALTER DURO GARCIA - ABTO
DRA. LUCIANA HADDAD - ABTO



PAPEL DA CIHDOTT NA SENSIBILIZAÇÃO ACERCA DA DOAÇÃO DE ÓRGÃOS E TECIDOS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Larissa Carlos Suzart*; Emile de Jesus Santos; Laila Gabriela Martins dos Santos; Graziela Moreira dos Santos Silva; Cassio Adriano Zatti

Universidade do Estado da Bahia – UNEB

larisuzart2014@gmail.com

INTRODUÇÃO: A Comissão Intra-Hospitalar de Doação de Órgãos e Tecidos para Transplante (CIHDOTT), formada por uma equipe multiprofissional, é o serviço responsável pela implementação de rotinas para viabilizar a doação de órgãos e tecidos, dentre estes, o protocolo assistencial para o diagnóstico de morte encefálica (ME). **OBJETIVO:** Relatar vivências obtidas através de uma roda de conversa entre acadêmicos de enfermagem em estágio supervisionado e profissionais da CIHDOTT de um hospital de grande porte localizado na cidade de Salvador/BA. **RELATO DE EXPERIÊNCIA:** A roda de conversa foi conduzida pela enfermeira responsável por coordenar a CIHDOTT do hospital, onde a mesma explanou acerca do papel dos profissionais que compõem tal serviço desde a organização e busca ativa de possíveis doadores, até a sensibilização das famílias sobre a doação de órgãos e tecidos por meio de uma atmosfera favorável para a promoção de um diálogo aberto, respeitando o luto e aspectos religiosos destas famílias, reforçando o quão benéfico este processo seria para salvar a vida de outros indivíduos que dependem do transplante. **CONCLUSÃO:** As discussões promoveram uma maior contextualização acerca dos processos que englobam desde a preservação até a coleta de órgãos e tecidos para transplante, o momento de troca também favoreceu conscientização sobre como deve se dar a comunicação de eventos como a ME, o momento correto de abordar às famílias e como orientá-los para dar seguimento ao processo de doação. Para além disso, foi notável a importância da assistência de enfermagem em todas as etapas necessárias para a realização da doação e do transplante.

Palavras-chave: Acolhimento. Enfermagem. Transplante de Órgãos.

Área temática: 2.2 Alocação.

DESAFIOS PARA NOTIFICAÇÃO À CIHDOTT PELOS ENFERMEIROS DE UMA ENFERMARIA EM UM HOSPITAL PÚBLICO DE GRANDE PORTE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Emile de Jesus Santos*; Larissa Carlos Suzart; Graziela Moreira dos Santos
Silva; Cassio Adriano Zatti

Universidade do Estado da Bahia - UNEB
emileuneb18.1@gmail.com

INTRODUÇÃO: A Comissão Intra-hospitalar de Doação de Órgãos e Tecidos para Transplantes (CIHDOTT) possui dentre as suas principais atribuições facilitar o processo de identificação de morte encefálica, potencializando as chances de doação ou agilizando o processo de entrega do corpo para os familiares, seja por meio da busca ativa ou por meio do recebimento de notificações dos diversos setores do hospital. **OBJETIVOS:** Relatar os desafios associados a notificação a CIHDOTT vivenciados pelos enfermeiros de uma enfermaria em um hospital público de grande porte localizado em Salvador/BA. **RELATO DE EXPERIÊNCIA:** Observou-se que durante o período de experiência diversos desafios vivenciados pelos enfermeiros para realização da notificação a CIHDOTT de possíveis doadores em tempo hábil, seja pela sobrecarga de trabalho dos enfermeiros devido ao subdimensionamento, falta de sensibilização da equipe sobre a relevância da notificação, suporte técnico de informática insuficientes (computadores em manutenção, conexão de internet deficitária e baixa disponibilidade de computadores em relação ao quantitativo de profissionais da enfermagem), cobranças assistenciais, administrativas e gerenciais. Além disso, há o déficit de comunicação entre os enfermeiros sobre quem deve realizar a notificação durante o plantão, falta de conhecimento sobre o processo de doação de órgãos e do papel da CIHDOTT como facilitadora desse processo. **CONCLUSÃO:** Os obstáculos aqui apresentados fornecem um panorama de como a sobrecarga de trabalho e a falta de ações educativas impactam diretamente no fluxo doação-transplante, demonstrando o quão urgente é a ação das coordenações dos setores junto às suas equipes e ao CIHDOTT para que hajam transformações nesse contexto.

Palavras-chave: Doadores de tecidos. Notificação. Enfermeiras e enfermeiros.

Área temática: 2.3 Notificação

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE PACIENTES EM FILA DE TRANSPLANTES DE FÍGADO NA PARAÍBA

Kallyne Fernanda Souto da Silva*; Rafaela Dias de Araújo Carvalho; Eduardo Liberalino da Nóbrega Santos; José Maria Chagas Viana Filho

Central Estadual de Transplantes da Paraíba – CET/PB
kfsouto1989@gmail.com

Introdução: O conhecimento epidemiológico dos pacientes em espera de transplantes permite a alocação eficiente de recursos e a implementação de políticas de saúde pública voltadas para a redução da incidência de doenças e a melhoria dos resultados dos transplantes em uma região. **Objetivo:** Traçar o perfil epidemiológico de pacientes em fila de transplantes de fígado no estado da Paraíba. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo quantitativo, com abordagem feita pelo método observatório a partir de dados contidos no *síte* do Sistema Nacional de Transplantes. A coleta foi realizada no mês de maio de 2024, a fim de apresentar os dados mais recentes dos pacientes em espera de transplantes hepáticos. Foram selecionados os domínios: relatórios, listagem de receptores, órgão (fígado), status (ativo), estado (Paraíba), ordenado por (RGCT). Os dados foram tabulados e analisados por meio de estatística descritiva, sendo apresentados por meio de frequências absolutas e percentuais. **Resultados:** Existem 12 pacientes em espera de um fígado na Paraíba, sendo 6 de sexo masculino (50%) e 6 do sexo feminino (50%), com idade média de 41,2 anos ($\pm 17,78$), onde a maioria se autodeclara de cor parda (75%), reside na capital paraibana (50%) e possui sangue do tipo O (41,7%). As doenças mais prevalentes que ocasionaram na necessidade de transplantes foram: câncer primário de fígado, hepatite autoimune e cirrose criptogênica (16,7% cada). A média do MELD/PELD ajustado foi 16,8 ($\pm 3,39$). **Conclusão:** A maioria dos pacientes em fila de transplante hepático na Paraíba são adultos, de cor parda, residentes em João Pessoa e com tipo sanguíneo O. Não houve prevalência por sexo e, dentre as principais doenças que resultaram na indicação para o transplante de fígado, também não prevaleceu nenhuma.

Palavras-chave: Listas de espera. Transplantes de fígado. Epidemiologia descritiva. Perfil de saúde.

Área temática: 3 – Fígado; 3.3 – Registros/Resultados do Centro.

MUDANÇAS IDENTIFICADAS NA DOAÇÃO DE CÓRNEAS APÓS REESTRUTURAÇÃO DA COMISSÃO DE DOAÇÃO DE ÓRGÃOS E TECIDOS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Jeane Lima dos Santos*; Ednalva Alves Heliodoro; Josenilton Matos Dias; Lorena Silva Reis; Rita de Cassia Sala Souza; Suzani Moraes Sawatani; Silvana Conceição da Silva; Darci de Oliveira Santa Rosa

Comissão Intra Hospitalar de Doação de Órgãos e Tecidos para Transplantes do Hospital Geral Roberto Santos – CIHDOTT HGRS
jeane.enf74@gmail.com

INTRODUÇÃO: As mudanças ocorridas no quantitativo de doações de córneas, refletem a reestruturação da Comissão Intra-Hospitalar de Doação de Órgãos e Tecidos para Transplantes (CIHDOTT), a partir do ano de 2021. **OBJETIVO:** Relatar a experiência de enfermeiras após a reestruturação da CIHDOTT, com vistas ao quantitativo de doações de córneas. **RELATO DE EXPERIÊNCIA:** A Comissão Intra-Hospitalar de Doação de Órgãos e Tecidos para Transplantes tem como principais atribuições: organizar o processo de doações de órgãos e tecidos para transplantes no hospital, realizar o processo de educação permanente em saúde sobre o processo doação/transplante, com fluxos que auxiliem a equipe assistencial na dinâmica do processo, bem como, realizar o acolhimento e a entrevista familiar dos potenciais doadores. Realizou-se, nesse período, fluxos e rotinas para notificação dos óbitos por parada cardiorrespiratória, implantação da “cultura de notificação” dos óbitos através do e-mail institucional, além de sensibilização das equipes assistenciais sobre a importância da temática. Em 2021, ano de reestruturação do serviço, tivemos um total de 61 doações de córneas, considerando o número total de 20 doações em 2020, houve um aumento significativo de 305% em relação ao ano anterior. Em 2022, 2023 e o quadrimestre de 2024 foram, 82, 87 e 33 doações de córneas, respectivamente. **CONCLUSÕES:** As mudanças estruturais no processo de trabalho e no fluxo repercutiram expressivamente no número das doações de córneas, impactando diretamente na saúde da população. O engajamento do profissional no processo de doação de tecidos para transplantes, assim como, o compromisso com o serviço, a saúde e a vida da pessoa em processo de transplante, favorecem à qualidade da atenção à saúde.

Palavras-chave: Doação de Tecidos. Enfermagem. Transplante.

Área temática: 2.2 Estatísticas Locais

PERFIL DOS DOADORES EFETIVOS DE MÚLTIPLOS ÓRGÃOS E TECIDOS VIABILIZADOS PELA ORGANIZAÇÃO DE PROCURA DE ÓRGÃOS EM UM HOSPITAL PÚBLICO DO INTERIOR DA BAHIA

Juliane Vieira Correia Lima*, Mirela de Jesus Andrade, Elissama de Jesus Sena Reis, Alenna Letícia Inácio, Gabriel Oliveira Lima Neto, Tayara K.B.C Sampaio, Daniella Rozatto A Peixoto

Organização de Procura de Órgãos (OPO) – HGCA/FSA
juliennevieira@gmail.com

INTRODUÇÃO: O processo que envolve o diagnóstico de morte encefálica, a captação de órgãos e tecidos e consequentemente o transplante é uma atividade complexa que envolve uma série de questões, sejam elas jurídicas, já que são respaldados por legislação própria, ao entendimento por profissionais de saúde de todo o dinamismo, bem como e essencialmente pelos familiares. Entende-se assim que, o transplante de órgãos pode ser considerado como a única alternativa terapêutica em pacientes portadores de insuficiência funcional terminal de diferentes órgãos essenciais, como coração, fígado, rins. Logo a realização desse trabalho se justifica por buscar conhecer os doadores de múltiplos órgãos de uma unidade hospitalar através da delimitação de seu perfil com vistas a contribuir para a prática clínica e de gestão da Organização de Procura de Órgãos em uma unidade hospitalar da rede pública. **OBJETIVOS:** **Geral** - Conhecer o perfil dos doadores efetivos de múltiplos órgãos e tecidos viabilizados pela Organização de Procura de Órgãos de um hospital público do interior do estado da Bahia entre os anos de 2021 e 2023. **Específicos** - Descrever o perfil sociodemográfico dos doadores efetivos de múltiplos órgãos e tecidos na unidade do estudo; - Conhecer as causas de morte encefálica dos doadores de órgãos e tecidos; **METODOLOGIA:** O estudo será do tipo descritivo e transversal. **Local do estudo** - Serviço de Organização de Procura de Órgãos (OPO) do Hospital Geral Clériston Andrade (HGCA), localizado em Feira de Santana, Bahia. **População do estudo** - O estudo será baseado em dados secundários, em que serão avaliados todos os prontuários e as fichas de notificações dos doadores efetivos de múltiplos órgãos e tecidos, atendidos no HGCA no período de 2021 a 2023.

Palavras-chave: Doador de órgãos, Morte encefálica, transplante de órgãos.

Área Temática: Área 2: Ética, Enfermagem, Coordenação.

CAUSAS DE MORTE ENCEFÁLICA EM PACIENTES DE UM HOSPITAL DE FORTALEZA REFERÊNCIA EM NEUROLOGIA

Marcia Maria Vitorino Sampaio Passos*; Ivelise Regina Canito Brasil; Aline Nabuco Morel; Eugenia Filizola Salmito Machado; Edenubia Pereira Félix; Maria Sandra Carneiro; Mônica M^a Paiva Lima; Eduardo de Sousa Lyra

Hospital Geral de Fortaleza - HGF/CE
marciavspassos@gmail.com

INTRODUÇÃO: A morte encefálica corresponde ao estado irreversível de cessação de todo o encéfalo e funções neurais, abordando tanto os hemisférios cerebrais como o tronco encefálico. Resulta de edema ou de uma destruição maciça dos tecidos encefálicos. Há ainda a possibilidade da função cardiopulmonar ser mantida pelo sistema avançado de suporte vital, bem como por ventilação mecânica. **METODOLOGIA:** Coorte prospectivo, realizado com 1276 pacientes com queixas neurológicas admitidos no Hospital Geral de Fortaleza no período de janeiro a dezembro de 2021. A coleta de dados foi realizada mediante entrevista com o paciente e/ou familiar. Os dados organizados em planilha do Excel®, foram exportados para o *software Statistical Package for the Social Sciences*, para análises descritivas e inferenciais. Aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa do HGF, com o número 4.417.714. **RESULTADOS:** As principais causas foram acidente vascular cerebral hemorrágico (AVCH), hemorragia subaracnóidea (HSA), acidente vascular cerebral isquêmico (AVCI), tumor cerebral, trombose venosa cerebral e hematoma epidural ou subdural. **CONCLUSÃO:** O hospital onde a pesquisa foi realizada é de referência na assistência aos pacientes com AVC, portanto, seu atendimento é clínico. O perfil assistencial do hospital foi confirmado na caracterização clínica dos pacientes que participaram da pesquisa, uma vez que 34,6% foram diagnosticados com AVCH, 31,9% com HSA, 16,5% com AVCI, 6,6% tumor cerebral, entre outros diagnósticos (10,4%). Não possuindo por característica epidemiológica dados importantes para causas traumáticas. Corroborando com a literatura atual, na qual, aproximadamente 20% dos AVCs possuem substrato hemorrágico, contudo colaboram em mais de 50% com as mortes totais por AVC.

Palavras-chave: Morte Encefálica. Coma. Acidente Vascular Cerebral. Enfermagem.

Área temática: Área 2: Ética, Enfermagem, Coordenação. 2.2 Estatísticas Locais.

CAAE: 4.417.714

PROCESSO PARA SELEÇÃO DE RECEPTORES PARA TRANSPLANTES RENAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Silvana Conceição da Silva*; Jeane Lima dos Santos; Ednalva Alves Heliodoro; Katiane Ramos de Jesus; Gabriella Aleluia de Santana Santos; Rafaela Magalhães Manot Sarrat Lôbo; Risia Alves Barbosa Vieira; Darci de Oliveira Santa Rosa

Central Estadual de Transplante da Bahia – CET/BA
silsr2004@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO: A Central Estadual de Transplantes é responsável por acompanhar todos os Protocolos de Diagnóstico de Morte Encefálica e o processo de doação de órgãos e tecidos para transplantes na Bahia após autorização familiar, bem como, seleção da lista dos receptores e distribuição dos órgãos para os Centros Transplantadores. **OBJETIVO:** Descrever a experiência de enfermeiras que atuam na Central Estadual de Transplantes da Bahia, na seleção dos receptores para transplante renal. **RELATO DE EXPERIÊNCIA:** Após autorização familiar, a enfermeira que atua na Central de Transplantes, recebe e confere toda documentação do doador. As informações do doador são lançadas no Sistema Nacional de Transplante, é gerado um *ranking* baseado nos critérios imunológicos dos antígenos leucocitários humanos dos receptores renais, previamente inscritos no Sistema de Gerenciamentos de Lista. O *ranking* dos receptores aptos ao transplante renal, é encaminhado a equipe transplantadora, que avaliam as condições clínicas do doador e receptor. Os receptores são informados da doação e entrevistados quanto a disponibilidade de internamento e aceite do órgão. Após cirurgia de captação, os órgãos devidamente acondicionados e lacrados são encaminhados a Central Estadual de Transplantes, amostras de baço e linfonodos são encaminhadas ao laboratório de imunogenética para realização do *cross match*. Após resultado dos exames e seleção dos receptores, os órgãos, juntamente com as documentações impressas são encaminhados aos centros transplantadores para realização do transplante renal. **CONCLUSÃO:** As enfermeiras que atuam na Central Estadual de Transplantes, tem papel fundamental na organização de toda logística para cirurgia de captação e disponibilização dos órgãos e tecidos para os centros transplantadores.

Palavras-chave: Transplante Renal; Doador; Enfermagem.

Área Temática: 8.2 Rim.

A TUTORIA DO PROCESSO DE DOAÇÃO E TRANSPLANTE PELA CENTRAL ESTADUAL DE TRANSPLANTE DO MARANHÃO- CET/MA

Heloisa Rosário Furtado Oliveira Lima*; Maryanna Batista Carneiro de Miranda;
Hiago Sousa Bastos; Polianna Costa Bortolon Melo; Paula de Carvalho
Bacelar; Anne Caroline Rodrigues Aquino; Ângela Inês Brito Veiga; Domingas
Euzébia Pinheiro

Central Estadual de Transplante do Maranhão – CET/MA
Hospital Municipal Djalma Marques – CIHDOTT/HMDM
heloisalima66@gmail.com

INTRODUÇÃO: O Processo de Doação e Transplante apresenta inúmeros aspectos logísticos e burocráticos a serem considerados em sua operacionalização, por isso, a tutoria, auxiliando na coordenação da comunicação entre os atores envolvidos, garante alinhamento das equipes de forma eficaz. Além de permitir treinamento, suporte técnico e informações adequadas para realizar procedimentos de forma correta, também assegura um processo ético, respeitando a vontade do doador e familiares, viabilizando maior confiança e aceitação da doação. **OBJETIVO:** Qualificar equipes de profissionais de saúde para atuação nos serviços de doação e transplante. **RELATO DE EXPERIÊNCIA:** A necessidade de ofertar tutoria surgiu em decorrência da complexidade do processo e escassez de pessoal especializado na área de doação e transplante. A ação foi fortalecida com vivência da Comissão Intra-Hospitalar de Doação de Órgãos e Tecidos para Transplante - CIHDOTT eficiente e premiada de um hospital de São Luís/MA, o qual recebeu uma notificação de não conformidade em razão de ter no plantão profissionais sem qualificação. A situação desencadeou insatisfação da equipe da CIHDOTT e da CET/MA. A par desse fato, a CET/MA resolveu intervir, determinando que novos membros a serem inseridos em serviços de doação e transplante, deverão realizar 30h de tutoria, sendo 24h na Organização de Procura de Órgãos e 06h na CET/MA. Nesse sentido, o foco é evitar que comissões eficientes e experientes não cometam falhas, por aceitar integrantes novos, sem treinamento, comprometendo o desempenho do grupo. **CONCLUSÃO:** É esperado, ao final das atividades da Tutoria em Doação e Transplante, que os tutorados deverão estar aptos a desenvolver de forma autônoma, o Processo de Doação e Transplante no âmbito de sua área de atuação.

Palavras-chave: Tutoria. Monitoria. Treinamento.

Área temática: 2 – Ética, Enfermagem, Coordenação; 2.3 – Notificação

INCLUSÃO DE PROFISSIONAIS RESIDENTES EM ATIVIDADES DA CIHDOTT DE UM HOSPITAL REGIONAL DA BAHIA

Júlia Maria Nascimento Penha*; Ranna Gabriele Sampaio da Conceição; Caliana Beatriz Aguiar Barbosa; Érika Cardoso Souza; Roberta Barros de Miranda; Bárbara Santos Ribeiro; Cris Galvão Monteiro de Almeida; Ana Paula de Assis Camargo Lacerda

Comissão Intra-Hospitalar de Doação de Órgãos e Tecidos para Transplantes - CIHDOTT/HGPV/BA
juliapenha1@hotmail.com

INTRODUÇÃO: As Comissões Intra-Hospitalares foram criadas como estratégia de qualificação dos processos relativos à doação de órgãos e tecidos para fins de transplante, visando garantir a descentralização de atividades, uma vez que as equipes que as compõem se encontram dentro das instituições notificantes. Nesse sentido, como parte da equipe multiprofissional, os residentes desenvolvem funções inerentes às suas profissões e envolvem-se em atividades no campo de atuação escolhido. **OBJETIVO:** Relatar a experiência de residentes multiprofissionais em urgência, emergência e terapia intensiva em uma CIHDOTT de um hospital regional da Bahia. **RELATO DE EXPERIÊNCIA:** As CIHDOTT possuem como atribuições principais: organização do protocolo assistencial para o diagnóstico de Morte Encefálica (ME); fluxo de rotinas para o acolhimento dos familiares de pacientes falecidos; facilitadores do processo desde a identificação da possível ME até a conclusão com a entrega do corpo para a família. Nesse ínterim, os residentes multiprofissionais deste estudo puderam se envolver em várias atividades da CIHDOTT, como: curso de captação de tecido ocular humano, assim como a realização dessas captações, notificação de possíveis ME, participações em captações de múltiplos órgãos, aulas específicas sobre doação de órgãos. A inclusão dos residentes facilitou o trabalho e comunicação da equipe multiprofissional, devido à constante presença na unidade hospitalar tendo que cumprir a carga horária de 60 horas semanais, sendo 48 horas dedicadas à assistência hospitalar. **CONCLUSÃO:** O envolvimento e inclusão de residentes multiprofissionais em uma CIHDOTT facilitou o trabalho e comunicação da equipe da unidade hospitalar, assim como, possibilitou o crescimento e conhecimento desses profissionais.

Palavras-chave: Obtenção de Tecidos e Órgãos. Equipe de Assistência ao Paciente. Internato e Residência

Área temática: 2.1 - Alocação.

PLATAFORMA TIK TOK COMO FERRAMENTA DE SENSIBILIZAÇÃO DA POPULAÇÃO SOBRE DOAÇÃO DE ÓRGÃOS E TECIDOS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Luiza Maria de Nóvoa Moraes*

Hospital Estadual de Alta Complexidade Dr. Carlos Macieira-HCM
luizanovoa.enf@gmail.com

INTRODUÇÃO: A doação de órgão e tecido ainda é um assunto que desperta muitas dúvidas em toda a sociedade. A desinformação é um dos principais fatores que contribuem para os baixos números de familiares que autorizam a doação e com isso a espera por um órgão só aumenta. Diante da necessidade de melhor e maior alcance de uso do tema para sensibilização em geral o uso de mídias sociais na atualidade garante uma multiplicação de informações em tempo hábil, permanente e sem custos. O *Tik Tok* é uma plataforma de compartilhamento de vídeos curtos, garante entretenimento aos usuários, e cada vez mais tem sido utilizada como forma de multiplicação de temas importantes. **OBJETIVO:** Intensificar a educação em saúde, utilizando diariamente métodos inusitados, pouco comum para tal fim. **RELATO DE EXPERIÊNCIA:** No qual a enfermeira especialista em Doação e Transplantes utiliza plataforma *Tik Tok* como local para gravação e edição de vídeos que divulguem informações sobre doação de órgãos e tecidos. Iniciando a divulgação dos vídeos de sensibilização sobre o tema, percebeu-se grande aceitação, inclusive de integrantes de equipes de saúde com abordagens diversas dentro do processo de doação e transplantes. Compartilhamentos, curtidas e principalmente conversa sobre os mesmos já não virtualmente foram gatilhos para outras formas de sensibilização no ambiente intra e extra hospitalar. **CONCLUSÃO:** Houve grande número de compartilhamentos, com alcance inclusive do público infanto-juvenil. A propagação virtual exige conteúdo atrativo de linguagem fácil e acessível. O alcance dos vídeos reflete a importância do impacto social das ferramentas digitais de comunicação. Acredita-se que cada vez mais este meio deva ser utilizado como estratégia de sensibilização em prol da doação.

Palavras-chave: Mídias sociais. Doação e transplante.

Área temática: 2 – Ética, Enfermagem, Coordenação; 2.3 – Notificação

REGIONALIZAÇÃO DO ESTADO DO MARANHÃO NO PROCESSO DE DOAÇÃO DE ÓRGÃOS E TECIDOS PARA TRANSPLANTES

Heloisa Rosário Furtado Oliveira Lima*; Rafaelle Cristina Cruz da Silva Queiroz; Hiago Sousa Bastos; Maryanna Batista Carneiro de Miranda; Mara Alessandra Pereira Moreira; Thamires Messias Figueiredo; Marenilde Alves de Souza Melo; Iara dos Santos Sousa

Central Estadual de Transplante do Maranhão – CET/MA
heloisalima66@gmail.com

INTRODUÇÃO: A regionalização do processo de doação de órgãos e tecidos é uma estratégia crucial para o aumento do número de doadores no estado de forma justa e eficaz. A ideia é criar uma estrutura específica para coordenar e executar as atividades relacionadas a doação de órgãos e tecidos nos hospitais locais, visando reduzir a subnotificações de óbitos e suspeitas de morte encefálica (ME). **OBJETIVO:** Implantar Comissões Intra-Hospitalares de Doação de Órgãos e Tecidos para Transplantes – CIHDOTTs nos hospitais do interior do Maranhão. **RELATO DE EXPERIÊNCIA:** A subnotificação representa uma das principais causas da não efetividade da doação de órgãos e tecidos. A capacitação de equipes de saúde e implementação de métodos que favoreçam as notificações de óbito e suspeitas de ME interfere diretamente nos resultados esperados. Nesta perspectiva, foi iniciado em março/2024 o processo de capacitação de membros das CIHDOTTs do interior, para identificação e notificação de óbitos e suspeitas de ME. Esta experiência permitiu observar a melhora do número de notificações do interior, com a média de 4,6 notificações de óbitos/mês e aumento de 78% nas notificações de suspeitas de ME até abril/2024. **CONCLUSÃO:** A intenção dos registros destas notificações de números de óbitos e suspeitas de ME é conscientizar a população do interior sobre a importância da doação de órgãos e tecidos e ao mesmo tempo, buscar o convencimento do governo do estado de que é preciso alcançar esta demanda de doadores e assim, viabilizar realização de protocolo de ME e remoção de córneas nos hospitais dessas regiões. Desse modo, haverá a inclusão da população do interior na contribuição de doadores do estado, vez que, parte significativa dos doadores de São Luís/MA, são provenientes dessas localidades.

Palavras-chave: Doadores de Tecidos; Doadores de Órgãos; Morte Encefálica.

Área temática: 2 – Ética, Enfermagem, Coordenação; 2.3 – Notificação

EVOLUÇÃO DAS NOTIFICAÇÕES DE MORTE ENCEFÁLICA PELO HOSPITAL GERAL PRADO VALADARES, NO PERÍODO DE 2013 A 2023

Cris Galvão Monteiro de Almeida*; Bárbara Santos Ribeiro; Júlia Maria Nascimento Penha, Ana Paula Camargo de Assis Lacerda, Flávia Silva Souza, Sheylla Nayara Sales Vieira

Comissão Intra-Hospitalar de Doação de Órgãos e Tecidos para Transplantes Geral Prado Valadares /HGPV/BA
crisgalvao.enf@gmail.com

INTRODUÇÃO: O reconhecimento da morte encefálica é de extrema relevância, pois sinaliza um possível doador de órgãos. **OBJETIVO:** Descrever a evolução das notificações de morte encefálica realizadas em um hospital público da Bahia, no período de 2013 a 2023. **METODOLOGIA:** Estudo quantitativo, descritivo, com coleta de dados públicos disponível no site do Sistema Estadual de Transplantes da Bahia referente as notificações de ME no período de 2013 a 2023. Os dados foram tabulados e analisados por meio das frequências absoluta e relativa. **RESULTADOS:** No período estudado foram realizadas 214 notificações de ME, o que correspondeu a 3,53% de todas notificações do estado. Observou-se crescimento notório no período, com 1 (0,23%) no ano de 2013; 7 (1,53%) em 2014; 7 (1,58%) em 2015; 8 (1,72%) em 2016. Em 2017 identificou-se discreta queda com 6(1,21%) notificações. Em 2018 e 2019 verificou-se crescimento, com respectivamente 14 (2,58%) e, 19(3,3%). Em 2020 aconteceu outra queda com 12 (2,26%) notificações. Nos últimos 3 anos, a curva de crescimento voltou a progredir, com 29 (4,27%) em 2021; 55 (10,16%) em 2022; 56 (6,06%) em 2023. **CONCLUSÃO:** Houve aumento significativo das notificações de morte encefálica realizadas pela instituição. Este aumento possui relação com a ampliação do número leitos de Unidade de Terapia Intensiva e ações desenvolvidas pela Comissão Intra-hospitalar de Doação de Órgãos e Tecidos para Transplantes, tais como busca ativa diária, capacitação e sensibilização das equipes, visando o aprimoramento do processo de notificação.

Palavras-Chave: Morte Encefálica. Transplante de Órgãos. Obtenção de Tecidos e Órgãos.

Área temática: 2.2 – Estatísticas locais.

DOAÇÃO DE ÓRGÃOS E TECIDOS: MOTIVOS DA NÃO EFETIVAÇÃO EM UM HOSPITAL TERCIÁRIO

Eliana Regia Barbosa de Almeida*; Aline Alves Braga Solon; Sanlio Cirne de Oliveira Filho; Aline Nabuco Morel; Iorana Candido da Silva;; Antonia Rachel Silveira Santos; Samira Rocha Magalhães de Alencar; Carlos Henrique Santos da Silva

INSTITUTO DR. JOSE FROTA-IJF

elianaregia@gmail.com

INTRODUÇÃO: A doação de órgãos está respaldada por aspectos legais, éticos e morais, que envolvem o doador, a família e o receptor, sendo fundamental que a equipe multidisciplinar esteja apropriada de todas as etapas desse processo e realize um acolhimento familiar efetivo. **OBJETIVO:** Identificar as causas da não efetivação das doações de órgãos e tecidos em um Hospital Terciário. **MÉTODO:** Estudo retrospectivo, descritivo com abordagem quantitativa. A amostra compõe 881 óbitos por Morte Circulatória (MC) e 157 por Morte Encefálica (ME) notificados em 2023. Aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa sob parecer 5778036. **RESULTADOS:** Em relação aos Potencias doadores por Morte Encefálica a recusa familiar trata-se da maior causa de não doação (22-41%) seguido de sorologias positivas (10-19%), condições clínicas (6-11%) e PCR (4-7%). Já em relação às causas de não doação de óbitos por Morte Circulatória encontramos sem condições clínicas (319-42%) como a maior causa de não doação seguido de fora da faixa etária (300-40%), negativa familiar (45-6%) e sem identificação (26-3%). Apesar de 83% (102) das famílias entrevistadas terem sido doadoras, a recusa familiar continua sendo a maior causa de não efetivação da doação quando óbito por Morte Encefálica. Dentre os motivos de recusa familiar encontramos o desejo de manter o corpo íntegro como maior motivação. Em óbitos por Morte Circulatória encontramos dentre as condições clínicas o diagnóstico de Sepsis como a maior causa de descarte pela equipe, o que nos faz refletir sobre uma melhor assistência. **CONCLUSÃO:** Este estudo pode proporcionar subsídios para elaborar estratégias que possam aumentar o número de doações efetivas na instituição.

Palavras-chave: Doação de órgãos, Morte Encefálica. Família.

Área temática: 2.2 – Estatísticas locais.

CAAE: 5778036

DESENVOLVENDO LAÇOS INTERSETORIAIS PARA O FORTALECIMENTO DO PROCESSO DE DOAÇÃO DE ÓRGÃOS E TECIDOS PARA TRANSPLANTES

Cris Galvão Monteiro de Almeida*, Veronica Sabino dos Santos, Gislene Jesus Cruz Sanches, Laís Ramos Santos, Barbara Santos Ribeiro, Sheylla Nayara Vieira Sales

Comissão Intra-Hospitalar de Doação de Órgãos e Tecidos para Transplantes/HGPV/BA
crisgalvao.enf@gmail.com

INTRODUÇÃO: A Comissão Intra-Hospitalar para Doação de Órgãos e Tecidos para Transplantes (CIHDOTT) é uma equipe multiprofissional que se articula de forma intersetorial com o objetivo de favorecer a doação de órgãos. **OBJETIVO:** Relatar experiência das ações realizadas pela CIHDOTT de um hospital público no interior da Bahia no desenvolvimento de laços intersetoriais para fortalecimento do processo de doação de órgãos e tecidos para transplantes. **RELATO DE EXPERIÊNCIA:** Foram realizadas atividades *in locu* de sensibilização em todos os setores da unidade, realizadas capacitações para enfermeiros das Unidade de Terapia Intensiva, treinamento para psicologia e assistentes sociais, disponibilização de cursos para determinação de morte encefálica para equipe médica, atividades de sensibilização com estudantes das áreas de enfermagem e medicina e, inclusão dos residentes nos fluxos de doação. No âmbito de atividades voltadas para comunidade estabeleceu-se parcerias com emissoras de rádio locais e ações de sensibilização para a comunidades. **CONCLUSÃO:** As atividades desempenhadas colaboram para o fortalecimento de laços intersetoriais, proporcionam a execução de fluxos de forma fluida, além de criar canais de comunicação com a comunidade que facilitam o trabalho de sensibilização.

Palavras-chave: Intersectorialidade. Doação de Órgãos. Transplante de Órgãos.
Área temática: 2.1 Alocação

A ATUAÇÃO DO BIOMÉDICO NO PROCESSO DE CAPTAÇÃO DE TECIDO OCULAR HUMANO EM SALVADOR, BAHIA

Mirelle dos Santos Albuquerque*; Laís Peres Silva; Mirela Andrade de Jesus

CAPTAVISÃO ATIVIDADE DE APOIO A SAÚDE LTDA - (OPC)

mirelle.albuquerque@outlook.com

INTRODUÇÃO: O profissional biomédico possui uma série de atribuições que possibilitam a sua atuação em diversas áreas, bem como, no processo de Retirada de Globo Ocular Humano para Transplante, prática regulamentada pela Portaria nº 164, de 27 de abril de 2011. Aqui explanamos a vivência de duas biomédicas neste processo na cidade de Salvador/Bahia. **OBJETIVO:** O objetivo do presente trabalho é evidenciar a atuação do profissional biomédico no contexto da captação de tecido ocular humano para transplantes na região de Salvador/Bahia. **RELATO DE EXPERIÊNCIA:** No processo da captação de tecido ocular humano em Salvador, o profissional biomédico é responsável por cumprir etapas que vão garantir a viabilidade do tecido a ser transplantado. É função do biomédico realizar o acolhimento para entrevista, explicar como funciona a doação, orientando de forma adequada, com linguagem simplificada e sanando dúvidas. Em seguida, faz-se uma coleta sanguínea para a identificação de doenças infecciosas, elas são então levadas para a análise no laboratório de referência. A enucleação é a retirada do globo ocular em sua totalidade, neste caso para fins de transplantes. Trata-se de um procedimento asséptico e ao findar a captação o corpo do doador é entregue a família de forma condigna. Logo após, o acondicionamento do tecido para transporte é feito visando à proteção do material, das pessoas e do ambiente. O biomédico realiza o acondicionamento do tecido para transporte visando a proteção e qualidade do material, das pessoas e do ambiente. **CONCLUSÃO:** Diante do exposto, concluímos que o profissional biomédico tem atuado como ferramenta essencial e transformadora no processo de captação de globo ocular humano, uma área promissora na cidade de Salvador, Bahia.

Palavras-chave: Área de Atuação Profissional. Enucleação Ocular. Córnea.

Área temática: 9.1 – Tecidos - Córnea.

AVALIAÇÃO DO APROVEITAMENTO DE RINS E FÍGADOS OFERTADOS PELA CET DO ESTADO DO CEARÁ NO ANO DE 2023

Eliana Regia Barbosa de Almeida*; Ana Luise Almeida da Cunha; Enzo Matthias de Almeida Chirico; Anna Yáskara Cavalcante Carvalho Araújo; Mônica Maria Paiva Lima; Rosangela Gaspar Cavalcante; Lúcio Kildare e Silva Lima; Ana Beatriz Almeida da Cunha

INSTITUTO DR JOSE FROTA-IJF
elianaregia@gmail.com

INTRODUÇÃO: Dada a grande desproporção entre oferta e demanda de órgãos para transplantes, é imperativo aumentar o número de doadores, através do aumento das doações e um melhor aproveitamento dos mesmos. Este estudo teve como objetivo identificar o aproveitamento dos rins e fígados doados no Ceará pelas equipes locais e para a Central Nacional de Transplantes, no período de janeiro a dezembro de 2023.

MÉTODO: Adotou-se a abordagem quantitativa, a partir da análise dos relatórios gerados pela CET-CE no período. A análise foi realizada considerando-se o número de órgãos disponibilizados no sistema, o número de órgãos captados, o número de órgãos transplantados, o número de órgãos ofertados à Central Nacional de Transplantes e os motivos da não utilização dos órgãos. **RESULTADOS:** Como resultado, dos 388 rins disponibilizados no sistema, 24 foram recusados e 364 foram captados. Destes, 193 foram transplantados pelas equipes locais. Dos 171 restantes, 165 foram ofertados à Central Nacional Transplantes e 06 foram enviados à patologia. Dos 165 ofertados para a Central Nacional de Transplantes 81 foram aceitos e 84 recusados. Dos recusados os principais motivos para isto foram critérios expandidos e biopsia do doador. Com relação ao fígado tivemos 241 disponibilizados no sistema, 179 captados e transplantados. Os 62 fígados recusados pelas equipes, tiveram como principais motivos da recusa a esteatose e exames alterados. **CONCLUSÃO:** Concluímos que o fígado tem um bom índice de aproveitamento local (74,2%). Os rins não apresentam um bom índice de aproveitamento local (49,7%), porém tem uma boa oferta (42,5%) para a Central Nacional de Transplantes.

Palavras-chave: Doação de órgãos, Transplante, Central de Transplante

Área temática: 2.2 – Estatísticas locais.

DOAÇÃO DE ÓRGÃOS QUE PODEM SER PARA UM DE SEUS FAMILIARES

Alisson Modesto Araujo*; Paloma Evelin Araújo; Elisabete Alves da S. Coutinho;
Kallyne Fernanda Souto da Silva; Maria Ione da S. Alcântara

Central Estadual de Transplante da Paraíba - CET/PB

alissonmodestopb@gmail.com

INTRODUÇÃO: Segundo a Associação Brasileira de Transplantes de Órgãos (ABTO), O transplante de órgãos e tecidos, é a chance de uma nova vida. E essa espera gera um suspense durante o período para o receptor e seus familiares. **OBJETIVO:** relatar a importância da doação de órgãos e tecidos que podem salvar outras vidas. **RELATO DE EXPERIÊNCIA:** No ano de 2020, no hospital de referência em traumatologia na cidade de João Pessoa-Paraíba, houve um protocolo de morte encefálica concluído de uma mulher de 53 anos, derivado de um AVC (acidente vascular cerebral); ao concluir o protocolo os familiares foram chamados ao hospital e receberam a notícia do óbito pela equipe do hospital. Em seguida a equipe da OPO/PB (enfermeiro e assistente social) realizou a entrevista familiar, esclarecendo os detalhes dos exames, do processo de doação e captação dos órgãos e tecidos e logística dos mesmos, onde os familiares após todos os esclarecimentos foram favoráveis a doação. Sendo autorizados rins, fígado e córneas. Após Realizados os trâmites para a oferta dos órgãos, a primeira receptora de rins a que apareceu foi uma mulher de 50 anos moradora na cidade de Campina Grande na Paraíba que fica a cerca de 120 km da capital. No qual essa receptora era a irmã da assistente social que participou da entrevista familiar e preencheu o termo de autorização de doação de órgãos e tecidos para transplante. **CONCLUSÃO:** O processo de doação pode ser uma alternativa para as famílias enfrentarem o luto e ressignificar a vivência da perda de seu ente querido. O mais importante neste processo de doação, é que a família entenda que este gesto é uma oportunidade de transformação a outras famílias que vivem em constante aflição aguardando na fila de espera por um transplante.

Palavras-chave: Doação. Família. Transplante.

Área temática: 2.3 Notificações.

FATORES ASSOCIADOS A RECUSA FAMILIAR PARA DOAÇÃO DE ÓRGÃOS E TECIDOS DE PACIENTES ELEGÍVEIS

Emile de Jesus Santos*; Larissa Carlos Suzart; Graziela Moreira dos Santos Silva;
Cassio Adriano Zatti

Universidade do Estado da Bahia - UNEB
emileuneb18.1@gmail.com

INTRODUÇÃO: A doação de órgãos e tecidos pode ser realizada a partir do diagnóstico de morte encefálica ou morte por parada cardiorrespiratória, sendo a doação realizada mediante o consentimento dos familiares. **OBJETIVO:** Abordar os principais fatores associados a recusa familiar para doação de órgãos e tecidos de pacientes elegíveis. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão integrativa de literatura realizada nos materiais indexados nas BVS, sendo elas: MEDLINE, LILACS, BDEF. A busca inicial se deu através dos DeCS, em cruzamento com o operador booleano *AND* e *OR*, da seguinte forma: Obtenção de Tecidos e Órgãos *AND* Recusa de Participação *OR* Família, encontrando 81 estudos. Critérios de inclusão: artigos na língua inglesa, portuguesa e espanhola publicados na íntegra entre o ano de 2014 a 2024, encontrando 39 trabalhos. Critérios de exclusão: revisões de literatura, dissertações, teses, estudos de caso e aqueles que contemplassem o objetivo do estudo, sendo selecionado 11 trabalhos para compor a revisão. **RESULTADOS:** Evidenciou-se que entre os fatores atrelados a não doação, questões religiosas, desconfiças em relação ao sistema de saúde, falta de conhecimento e informações sobre a doação de órgãos e tecidos, medo sobre a mutilação do corpo após a retirada dos órgãos, divergência entre os familiares sobre a doação, e receio referente a demora para liberação do corpo para realização do sepultamento. Além disso, a vontade da família em manter o corpo íntegro, o desconhecimento dos familiares sobre o desejo da doação em vida pelo paciente, a recusa dos familiares em acreditar na morte encefálica e a pressão para doar. **CONCLUSÃO:** Observou-se que a recusa dos familiares e falta de conhecimento sobre o desejo de doação em vida foram associados a maiores chances de recusa.

Palavras-chaves: Doadores de Tecidos. Recusa de Participação. Família.

Área temática: 2.1 Alocação

TAXA DE NEGATIVA DE FAMILIARES PARA DOAÇÃO DE ÓRGÃOS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Jeane Lima dos Santos*; Ednalva Alves Heliodoro; Katiane Ramos de Jesus; Gabriella Aleluia de Santana Santos; Josenilton Matos Dias; Jaqueline Jesus de Andrade Peixoto; Risia Alves Barbosa Vieira; Darci de Oliveira Santa Rosa

Comissão Intra Hospitalar de Doação de Órgãos e Tecidos para Transplantes do Hospital Geral Roberto Santos- CIHDOTT HGRS
jeane.enf74@gmail.com

INTRODUÇÃO: A doação de órgãos e tecidos possibilita a realização de transplantes, o que para muitas pessoas com agravos em saúde é a única terapêutica disponível para salvar vidas e/ou melhorar a qualidade de vida. **OBJETIVO:** Descrever a experiência de enfermeiros em uma Comissão Intra-hospitalar para Doação de Órgãos e Tecidos para Transplantes face à negativa dos familiares. **RELATO DE EXPERIÊNCIA:** Todos os pacientes com diagnóstico de morte encefálica são considerados potenciais doadores, desde que não possuam uma contraindicação absoluta para a doação de órgãos. O acolhimento e a entrevista com o familiar com vistas à doação são processos complexos, que requisitam habilidades e competências profissionais dos enfermeiros capacitados para esta atividade. Desde janeiro de 2021, o serviço, vem alcançando resultados exitosos, no primeiro trimestre de 2021, ocorreram 06 doações de múltiplos órgãos e 17 captações de córneas, configurando um aumento de 50% e 143%, respectivamente, em relação ao primeiro trimestre de 2020. Quanto à negativa de familiares para a doação, os motivos alegados foram: desejo de manutenção do corpo íntegro do seu familiar, falta de consenso familiar quanto à decisão, o paciente ter verbalizado em vida o desejo de não ser doador e desconhecimento dos familiares sobre o desejo anterior do paciente. Na Bahia, a taxa de negativa dos familiares atingiu a marca de 62%, comparado com os Estados de Santa Catarina 32% e Paraná 27%, ao final do ano de 2023. Entretanto, a taxa de negativas reduziu, no serviço, para 33% em dezembro de 2023. **CONCLUSÃO:** Os familiares usam o direito para negar a doação considerando valores pessoais, culturais e religiosos. Sugere-se campanhas educativas para a população e familiares de potenciais doadores de órgãos.

Palavras-chave: Obtenção de tecidos e órgãos. Enfermagem. Transplante.

Área temática: 2.2 Estatísticas Locais

DOAÇÃO DE CÓRNEAS: CONHECIMENTO DE ENFERMEIROS NA NOTIFICAÇÃO

Patricia Betyar Góes Santos*; Flavia Azevedo de Mattos Moura Costa; Maridalva de Souza Penteado

Universidade Estadual de Santa Cruz – UESC
pbgsantos@uesc.br

INTRODUÇÃO: Qualquer profissional de saúde pode notificar um potencial doador. Segundo a Resolução do Conselho Federal de Enfermagem n.º 292/2004, compete ao enfermeiro a notificação dos doadores de órgãos e tecidos. Tal contexto permite indagar se os enfermeiros têm o preparo necessário para tal empreitada. **OBJETIVO:** Analisar o conhecimento dos enfermeiros na notificação de potenciais doadores de córneas. **MÉTODOS:** Estudo descritivo, transversal, quantitativo, conduzido em três hospitais, no interior da Bahia. A amostra incluiu enfermeiros presentes no momento da entrevista, e os dados foram coletados por meio de formulário estruturado e analisado com estatística descritiva. **RESULTADOS:** Observou-se uma lacuna importante de conhecimento por parte dos 150 profissionais, com 60,7% deles não se considerando corresponsáveis pela notificação de potenciais doadores. O desconhecimento sobre as contraindicações para doar foi observado em 77,33% das respostas. Referente ao tempo máximo recomendado para a remoção do tecido ocular de um corpo mantido em temperatura ambiente e sob refrigeração, 86,67% e 97,33% desconhecem, respectivamente, esse parâmetro. A principal dificuldade apontada pelos enfermeiros para notificarem os potenciais doadores do tecido ocular foi o desconhecimento sobre o assunto, com percentual de 88,7% dos profissionais indicando esse obstáculo. Por fim, 64,7% dos enfermeiros referiram não ter tido nenhum conteúdo relacionado à temática durante a graduação. **CONCLUSÕES:** Os resultados apontam a necessidade desse assunto na graduação e investimento em Educação Permanente nos serviços de saúde. Como produto desta pesquisa foi encaminhado aos enfermeiros deste estudo um tutorial educativo na tentativa de reduzir a dificuldade apontada pela maioria.

Palavras-chave: Transplante de córnea. Enfermagem. Obtenção de tecidos e órgãos.

Área temática: 2.3 Notificação

CAAE: 67406223.5.0000.5526

EDUCAR PARA DOAR: O IMPACTO DO PROGRAMA DE EDUCAÇÃO PERMANENTE NA DOAÇÃO DE ÓRGÃOS

Regina Helena Vasconcelos*; América Carolina Brandão de Melo Sodré

Central Estadual de Transplantes da Bahia – CET/BA

reginavjesus@hotmail.com

INTRODUÇÃO: o programa brasileiro de doação e transplante de órgãos e tecidos é destaque no mundo pela sua excelência e segurança. Este estudo se justifica por julgar relevante questões como a relação das ações educativas com o reflexo sobre índice de autorização familiar para doação de órgãos e transplantes realizados no estado da Bahia. **OBJETIVO:** analisar os resultados dos processos de doação multiorgânica, após reestruturação do Programa de Educação Permanente na Central de Estadual de Transplantes da Bahia (CET-BA). **METODOLOGIA:** Trata - se de uma pesquisa qualitativa, descritiva e de análise dos processos de autorização familiar após reestruturação do programa de Educação Permanente na Central de Transplantes da Bahia, realizando um comparativo entre as doações ocorridas entre os anos de 2022 e 2023. **RESULTADOS:** ao analisar dados estatísticos relacionados a doações e recusa familiar entre os anos de 2022 e 2023, observou-se um crescimento gradual na efetivação de doadores e de transplante. **CONCLUSÃO:** o presente estudo reconhece a extrema importância da educação permanente para um programa de doação de excelência.

Palavras chaves: Doação de órgãos; Educação Permanente; Transplante

Área Temática: Área 2 – Ética, Enfermagem e Coordenação; 2.2 – Estatística Local

IMPACTO POSITIVO DAS ATIVIDADES DE EDUCAÇÃO CONTINUADA E PERMANENTE NOS HOSPITAIS PÚBLICOS PARAIBANOS

Rafaela Dias de Araújo Carvalho*; Eduardo Liberalino da Nóbrega Santos;
José Maria Chagas Viana Filho

Central Estadual de Transplantes da Paraíba – CET/PB
rafaalp@gmail.com

INTRODUÇÃO: A formação de recursos humanos para profissionais de hospitais no contexto dos transplantes de órgãos e tecidos é uma prática fundamental para garantir a qualidade e segurança desses procedimentos e, conseqüentemente, aumentar a vigilância nas doações e transplantes no território estadual. **OBJETIVO:** O objetivo desse trabalho é descrever os impactos das estratégias de promoção de eventos para difundir a educação permanente e continuada sobre temas relacionados aos transplantes de órgãos e tecidos nos hospitais públicos paraibanos. **RELATO DE EXPERIÊNCIA:** Ao longo dos 12 meses do ano de 2023, foram realizadas dez atividades de educação em saúde, das quais, 50% foram de educação permanente e continuada direcionadas a 168 profissionais de hospitais paraibanos, na intenção de capacitá-los a respeito da temática dos transplantes de órgãos e tecidos. Os temas trabalhados nas atividades variaram de acordo com o público alvo, sendo eles: comunicação em situações críticas e entrevista familiar, determinação e cuidados do paciente em morte encefálica, papel das CIHDOTT, conscientização sobre doação de órgãos nos hospitais. **CONCLUSÃO:** A partir dessa estratégia, pode-se observar um impacto positivo com aumento de 2,5% nas notificações de morte encefálica e 17,6% no número de doadores efetivos, quando comparado ao ano anterior. Além disso, houve um aumento de 36% na doação de múltiplos órgãos em relação a 2022. Observou-se também um aumento no número de transplantes de órgãos sólidos (11,5%), cabendo destaque ao aumento de 133,3% nos transplantes de coração e de 36,8% nos transplantes de fígado.

Palavras-chave: Educação continuada. Transplantes. Capacitação de Recursos Humanos em Saúde.

Área temática: 2 – Ética, Enfermagem, Coordenação; 2.2 – Estatísticas locais.

PERFIL DOS PACIENTES ATENDIDOS EM UMA EMERGÊNCIA NEUROLÓGICA E CONSIDERAÇÕES ACERCA DAS CONDUTAS DIANTE DO DIAGNÓSTICO DE MORTE ENCEFÁLICA

Marcia Maria Vitorino Sampaio Passos*; Roziane Vieira Mota; Nailson Silva Coelho; Rita Mônica Borges Studart; Maria Adriana Oliveira de Sousa; Fernanda Thayna de Souza Pinheiro; Lourival Veras de Oliveira

HOSPITAL GERAL DE FORTALEZA-HGF/CE
marciavspassos@gmail.com

INTRODUÇÃO: A morte encefálica (ME) é caracterizada pela perda total e irreversível das funções cerebrais tem sua história vinculada ao tratamento intensivo e ao avanço do suporte ventilatório artificial. Neste contexto, estão envolvidas as questões legais de iniciar os procedimentos para diagnóstico de ME em todos os pacientes que apresentam coma não perceptivo e apneia, independente da condição de doador ou não. **OBJETIVO:** Avaliar o perfil dos pacientes atendidos em uma emergência neurológica e as condutas adotadas diante do diagnóstico de morte encefálica. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo transversal, realizado em um hospital público localizado na cidade de Fortaleza. A amostra foi composta por 1.276 pacientes. Como critério de inclusão definiu-se os maiores de 18 anos, pacientes com rebaixamento de consciência ou com risco de evolução para coma aperceptivo. Foram excluídos: pacientes provenientes de outras unidades de saúde com tempo de internação superior a 72 horas; pacientes sem identificação apropriada. **RESULTADOS:** Com relação aos aspectos clínicos que interferem na morte encefálica observa-se que a Escala de coma de Glasgow mostrou relação significativa com o desfecho de ME. No que tange à análise dos dados referentes ao DM, HAS e dislipidemia, essa pesquisa mostrou números discrepantes quando comparamos pacientes diagnosticados ou não diagnosticados com as referidas patologias que evoluíram para desfechos desfavoráveis. **CONCLUSÃO:** Ao avaliar o perfil clínico epidemiológico de pacientes com diagnóstico de morte encefálica atendidos na emergência, foram constatados que fatores como, idade, presença de cardiopatia, diabetes e doença renal crônica podem contribuir para o surgimento de complicações no estado de saúde e recuperação de pacientes críticos.

Palavras-Chave: Enfermagem. Coma. Obtenção de Tecidos e Órgãos.

Área temática: Área 2 – Ética, Enfermagem e Coordenação; 2.2 – Estatística Local
CAAE: 4.417.714

AUMENTO DA IMPLANTAÇÃO DE CIHDOTTS EM SÃO LUÍS DO MARANHÃO DE 2023 A 2024

Heloisa Rosário Furtado Oliveira Lima*; Hiago Sousa Bastos; Maryanna Batista Carneiro de Miranda; Rafaelle Cristina Cruz da Silva Queiroz; Mara Alessandra Pereira Moreira; Jossandra Barros Bulhão; Pedrolina do Carmo Marinho; Mariana Almeida Quixabeira

Central Estadual de Transplante do Maranhão – CET/MA
heloisalima66@gmail.com

INTRODUÇÃO: O aumento do número de Comissões Intra-hospitalares de Doação de Órgãos e Tecidos para Transplantes - CIHDOTTs é uma medida crucial para aprimorar coordenação e eficiência dos processos de doação de órgãos e tecidos, por este motivo, temos intensificado as implantações em São Luís/MA. As comissões possibilitam maior rapidez em identificar o potencial doador, abordagem adequada aos familiares e melhor articulação entre a Central Estadual de Transplante do Maranhão – CET/MA. **OBJETIVO:** Aumentar o número de implantações de CIHDOTTs em São Luís/MA. **RELATO DE EXPERIÊNCIA:** Ações desenvolvidas para alcançar o objetivo: visitas técnicas para realizar diagnóstico situacional das instituições e avaliar possibilidade de implantação da CIHDOTT, segundo sua classificação pelo grau de complexidade ou de número de óbitos por ano; reuniões com gestores para discussão das vantagens da criação de comissões, enfatizando que elas se auto financiam e treinamentos para qualificação das notificações de doadores, relatar atribuições, atividades e indicadores das comissões. Nesse sentido, vale ressaltar que no curto período de Agosto/2023 a Abril/2024 houve um significativo aumento do número de comissões criadas a partir das ações realizadas pela CET/MA. **CONCLUSÃO:** As CIHDOTTs são essenciais para melhorar coordenação, segurança, eficiência e conscientização nos processos de doação e transplante, proporcionando melhor qualidade de vida ou salvando vida, para os pacientes que necessitam desse tratamento. Importante destacar o rígido acompanhamento do desenvolvimento de cada CIHDOTT pela CET/MA, a qual se disponibiliza 24 horas por dia para sanar dúvidas, realizar treinamentos das etapas do processo, visando a completa independência operacional destas comissões.

Palavras-chave: Notificação. Doadores de Órgãos. Doadores de Tecidos.

Área temática: Área 2 – Ética, Enfermagem e Coordenação; 2.3 – Notificação

NOTIFICAÇÕES DE ÓBITOS POR PCR VIA SUPORTE DA EQUIPE DE SERVIÇO SOCIAL À CIHDOTT NO PROCESSO DE DOAÇÃO DE CÓRNEAS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Luiza Maria de Nóvoa Moraes*; Janielle Fernanda Gonçalves Silva; Kate Priscila Santos Viegas

Hospital de Alta Complexidade Dr. Carlos Macieira
luizanovoa@gmail.com

INTRODUÇÃO: A busca ativa aos potenciais doadores de tecidos oculares é um fator determinante para a efetivação de doações em óbitos por PCR. O interesse pelo tema está relacionado à vivência das equipes da CIHDOTT e SS de um Hospital Estadual. Com frequência, óbitos que ocorriam após visita da CIHDOTT às unidades de internação, deixavam de ser notificados, havendo escapes e redução das possibilidades deste tipo de doação na unidade. É inquestionável a importância da relação família, paciente e SS, onde este é comunicado sobre todos óbitos ocorridos devido necessidade de orientações aos familiares, sendo uma parceria importante para escape zero das notificações de óbitos e efetivação da doação de córneas. O objetivo do trabalho é relatar tal melhoria. **OBJETIVO:** Relatar tal melhoria. **RELATO DE EXPERIÊNCIA:** descritivo. Após sensibilização da equipe do Serviço social, construímos um grupo de WhatsApp para que efetivem as notificações de óbitos, uma vez que as declarações de óbitos ou relatórios de encaminhamento são entregues às famílias pela equipe acima citada. Resultados: Após treinamento realizado pela CIHDOTT, a equipe do SS empoderou-se de informações a ponto de sensibilizarem-se com a causa, tornando o processo, além de profissional, prazeroso por contribuir com aumento de possibilidades de entrevista familiar, uma vez que ausência de escapes nas notificações pode aumentar as chances de doações efetivadas. **CONCLUSÃO:** Tem sido agregador para o processo de doação de tecidos oculares a parceria com SS, dinamizando notificações e por muita das vezes, favorecendo o desfecho positivo na entrevista familiar.

Palavras-Chave: CIHDOTT. Notificação. Serviço Social.

Área temática: Área 2 – Ética, Enfermagem e Coordenação; 2.3 – Notificação.

PAPEL DO ENFERMEIRO NA ASSISTÊNCIA DE MORTE ENCEFÁLICA

Luiza Maria de Nóvoa Moraes*; Brenda Viana Carvalho; Israel Figueiredo Costa; Carla Beatriz Aguiar Vieira; Willianny Santos Costa; Emanuela Cristina Pereira Viana; Karine de Jesus Pereira Martins de Assis; Liane Maria Rodrigues dos Santos

Faculdade Florence
luizanovoa.enf@gmail.com

INTRODUÇÃO: A Morte Encefálica (ME), pode ser caracterizada como parada total das funções cerebrais de maneira irreversível. Por ser uma condição complexa é necessário de uma equipe capacitada, por isso, o enfermeiro desempenha um papel fundamental nesse processo. **OBJETIVO:** Descrever sobre o papel do enfermeiro na assistência de Morte Encefálica. **MÉTODOS:** Estudo realizado por meio de uma revisão de literatura. Utilizou-se os bancos de dados da SCIELO e LILACS entre os anos de 2019 a 2021. Quanto ao critério de inclusão, foram incluídos artigos referentes ao tema e em português. Foram excluídos artigos que não tinham semelhança ao tema e que estavam em inglês e espanhol. Após aplicação dos critérios foram encontrados 11 artigos dos quais usou-se somente 6. **RESULTADOS:** A equipe de enfermagem integra o processo de doação de órgãos, sendo o cuidado aos familiares inerentes a seu trabalho, uma vez que são protagonistas na tomada de decisão. A equipe de saúde tem importante função nesse processo interpessoal, e a enfermagem tem papel fundamental na assistência ao potencial doador. O enfermeiro é figura estratégica no transcurso da doação de órgãos, pois durante sua formação deve desenvolver competências e habilidades que lhe permitam orientar ética e adequadamente os parentes do enfermo. Além das relações terapêuticas, esse profissional é capaz de identificar potenciais doadores de órgãos e pôr em prática cuidados para sua manutenção corporal. **CONCLUSÃO:** Após análise dos estudos apresentados, pode-se concluir que o cuidado de enfermagem na assistência em casos de morte encefálica é aquele que engloba o auxílio, a comunicação com a família e a relação interpessoal. Assim, é de grande relevância a atuação da enfermagem no papel de assistência de Morte Encefálica.

Palavras chaves: Assistência. Enfermagem. Morte Encefálica.

Área temática: Área 2 – Ética, Enfermagem e Coordenação; 2.2 – Estatística Local

AUMENTO DO NÚMERO DE TRANSPLANTE E DOAÇÕES DE ÓRGÃOS NO BRASIL ENTRE O BIÊNIO 2022-2023

Janiele Fernanda Gonçalves Silva*; Israel Figueirêdo; Lorryne Vitória Simas Salgado; Danielle de Jesus Pinheiro Amaral; Kaylanne Ketlyn Baldez Silva Leite; Brenda Viana Carvalho; Luiza Maria de Nóvoa Moraes; Liane Maria Rodrigues dos Santos

Faculdade Florence
janinanda@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A doação de órgãos é um ato no qual podem ser retirados órgãos ou tecidos de uma pessoa viva ou falecida, com a finalidade de reestabelecer as funções de um órgão ou tecido doente. Vem surtindo efeitos no país, a formulação de novas estratégias que possibilitam o aumento e a oferta de órgãos e tecidos para transplantes e, conseqüentemente, reduzir o tempo de espera dos pacientes. **OBJETIVOS:** Analisar o aumento do número de doações de órgãos no Brasil entre o biênio 2022-2023. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo realizado por meio de uma pesquisa investigativa, do Registro da Revista da Associação Brasileira de Transplantes de Órgãos e seus dados analisados e Ministério da Saúde, Referentes aos anos de 2022 a 2023. **RESULTADOS:** O número de casos de doadores efetivos no ano de 2022 foi de 13,8 enquanto o de 2023 teve um aumento ficando em 15,2. Segundo os dados coletados do Registro da revista da ABTO, o número de transplantes de Córnea de 2022 foi de 13.979, Rim 5.306, Fígado 2.118, Coração 359 e Pulmão 106. Comparando com o ano de 2023 o número de transplantes de córnea foi de 15.968, Rim 6.047, Fígado 2.365, Coração 424 e Pulmão 78. Sendo no Brasil, o rim o órgão mais transplantado com 66,72% dos procedimentos. Em segundo e terceiro lugar, aparece o fígado (1.777) e o coração (323), respectivamente. O aumento se deve ao sistema de transplantes bem consolidado e regulado, Apoio do setor público aos programas e Melhora progressiva nos resultados dos transplantes. **CONCLUSÃO:** Através dos dados analisados sabe-se que, os tabus referentes aos transplantes e doação de órgãos precisam ser desmistificados. Por meio de estratégias com o objetivo de levar conhecimento para as famílias e o público em geral sobre esse tema de extrema importância.

Palavras-chave: Aumento. Doação de Órgãos. Brasil.

Área temática: Área 2 – Ética, Enfermagem e Coordenação; 2.3 – Notificação.

DOAÇÃO DE ÓRGÃOS E OS DESAFIOS NO ACOLHIMENTO FAMILIAR

Mônica Ferreira Sampaio Venâncio*; Apoenna Marina Noronha Brito; Alba Costa; Josenilton Dias, Raquel Hermes, Juliana de Araujo Lima Lusquinos, Mirivan Miranda; Tatiana Andrade Neiva dos Santos

Universidade Federal da Bahia, Hospital Universitário Professor Edgard Santos, Comissão Intra-Hospitalar de captação de Órgãos e Tecidos-UFBA/HUPES/CIHDOTT
monica.venancio@ebserh.gov.br

INTRODUÇÃO: Na Bahia, em 2024, 3207 pessoas esperavam por um órgão na fila de transplante, porém, a maioria dos casos de morte elegíveis para doação de órgãos, não são autorizados pelos familiares (61%), maior que a média nacional. A entrevista familiar é o primeiro e um importante passo do processo de doação, mas existem ações que antecedem a entrevista que podem favorecer a decisão familiar pela doação. **OBJETIVO:** Discutir, a partir do relato de experiência da CIHDOTT-HUPES, a importância do acolhimento aos familiares, os desafios da entrevista para doação de órgãos e as mudanças decorrentes do contexto de pandemia. **RELATO DE EXPERIÊNCIA:** Tendo em vista que a assistência prestada ao longo da hospitalização ao familiar/paciente é um importante preditor para a autorização da doação de órgãos, a CIHDOTT-HUPES tem incluído nas educações permanentes dos colaboradores temáticas sobre a integralidade, o acolhimento e a humanização do cuidado como orienta a Política Nacional do SUS. Durante a pandemia de COVID-19, a equipe da CIHDOTT se deparou com a necessidade, de forma inovadora na Bahia, de recorrer ao uso das tecnologias da informação e comunicação (TICs) para a realização de acolhimento e entrevista familiar de forma não presencial, caracterizando uma experiência inédita e criativa para toda a equipe. O uso das TICs se manteve, após pandemia, em situações em que era preciso assegurar o direito à doação à família e a presença do responsável legal pela autorização não era possível. **CONCLUSÃO:** A atenção prestada aos familiares, quando se orientam por princípios de humanização e acolhimento, contribui para dirimir as fantasias e dúvidas relacionadas ao processo de doação e diagnóstico de morte, para a redução da negativa familiar e a elaboração do luto.

Palavras-chave: Acolhimento. Transplante. Saúde.

Área temática: 7.5 – Multidisciplinar-Psicologia

PROJETO DE CRIAÇÃO DA CASA DE APOIO PARA PACIENTES EM PROCESSO DE TRANSPLANTES DE ÓRGÃOS E TECIDOS NA PARAÍBA

Eduardo Liberalino da Nóbrega Santos*; Rafaela Dias de Araújo Carvalho;
José Maria Chagas Viana Filho

Central Estadual de Transplantes da Paraíba – CET/PB
eduardo_liberalino@icloud.com

INTRODUÇÃO: O enfrentamento de uma espera angustiante por um órgão doado, os efeitos colaterais do tratamento e as incertezas associadas ao pós-transplante são fatores que podem comprometer a qualidade de vida dos indivíduos. Neste contexto, a criação de um local específico para acomodar e oferecer assistência psicossocial especializada, integrando profissionais capacitados no fornecimento de suporte emocional durante todas as fases do processo de transplante, se torna uma iniciativa que impactaria de forma positiva no acompanhamento de um serviço que já é ofertado com qualidade à população paraibana. **OBJETIVO:** O objetivo desse trabalho é relatar a elaboração de projeto para criação de uma Casa de Apoio na cidade de João Pessoa para o Paciente em Processo de Transplante no Estado da Paraíba. **RELATO DE EXPERIÊNCIA:** A criação da casa de apoio na capital paraibana proporcionaria um local de estadia gratuita para pacientes e acompanhantes durante o período pré e pós-transplante, reduzindo os custos associados ao deslocamento. Direcionada especialmente a pacientes do interior da Paraíba que se submeteram a cirurgias de transplantes e precisam manter-se em vigilância próximos às equipes transplantadoras. Essa ideia emerge como uma iniciativa socialmente responsável, que visa não apenas preencher uma lacuna assistencial, mas também contribuir para a promoção de uma abordagem mais holística e eficaz no tratamento de pacientes transplantados. **CONCLUSÃO:** Melhoria na qualidade de vida dos pacientes em processo de transplante, proporcionando um ambiente favorável à recuperação e ao tratamento, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida dos pacientes; redução de custos para os pacientes, associados ao deslocamento e estadia durante o processo de transplante; fortalecimento da rede de apoio, por meio do estabelecimento de uma rede sólida, envolvendo a comunidade, instituições de saúde e empresas locais.

Palavras-chave: Transplantes. Recursos Humanos em Saúde. Apoio social.

Área temática: 2 – Ética, Enfermagem, Coordenação; 2.2 – Estatísticas locais.

A NAVEGAÇÃO DE PACIENTES COMO ESTRATÉGIA DE ACOMPANHAMENTO DE PACIENTES PRÉ E PÓS TRANSPLANTE DE FÍGADO

Monalliza Gama Oliveira*

Hospital Martagão Gesteira- HMG
monallizagama@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A navegação de pacientes é uma modalidade ainda pouco difundida no Brasil mas muito conhecida nos Estados Unidos, que possui como um de seus objetivos, conferir celeridade ao diagnóstico e o início do tratamento, sendo muito utilizada para pacientes com doenças crônicas. Atua na transposição das barreiras ao cuidado, desde a captação até a alta ou pós-alta do paciente. Os enfermeiros navegadores atuam no desenvolvimento do gerenciamento do cuidado dos pacientes, conduzindo-os por todo o processo. **OBJETIVO:** Relatar a importância da navegação de pacientes como estratégia de acompanhamento de pacientes pré e pós transplante de fígado. **RELATO DE EXPERIÊNCIA:** Foi estabelecido um fluxo de telemonitoramento através da navegação de enfermagem de pacientes pré e pós transplante de fígado de uma unidade hospitalar pediátrica na capital do estado da Bahia, com o intuito de identificar possíveis complicações em tempo hábil, uma vez que é realizado o acompanhamento de pacientes transplantados e de pacientes em preparo para a realização de transplante, com famílias, em sua maioria, com vulnerabilidade socioeconômica. Os pacientes são monitorados por uma enfermeira que os acompanha desde a admissão ambulatorial e/ou hospitalar com o intuito de identificar possíveis entraves ao processo do cuidado e facilitar o entendimento do processo de cuidado e agendamento de procedimentos necessários. **CONCLUSÃO:** Através da navegação de pacientes, foi possível estabelecer uma comunicação e aproximação mais efetiva com os pacientes e responsáveis, além de promover o cumprimento de prazos nas etapas do cuidado dos pacientes adscritos no serviço, cumprindo o papel de celeridade nos diagnósticos e, quando necessário, no início do tratamento. Para além, possibilita a identificação de possíveis necessidades e tende a conferir a atuação multiprofissional e articulada no intuito de favorecer no tratamento dos pacientes.

Palavras-chave: Navegação de Pacientes. Transplante de fígado. Enfermagem.

Área temática: 3.3 Registros/Resultados do Centro

BUSCA ATIVA DIÁRIA PELA COMISSÃO INTRA-HOSPITALAR DE DOAÇÃO DE ÓRGÃOS E TECIDOS PARA TRANSPLANTES (CIHDOTT) – RELATO DE EXPERIÊNCIA

Anne Caroline Rodrigues Aquino*; Polianna Costa Bortolon Melo; Heloísa Rosário Furtado Oliveira Lima; Hiago Sousa Bastos; Maryanna Batista Carneiro de Miranda; Paula de Carvalho Bacelar; Carlos Brandão Feitosa Nina; Anadilce da Silva Machado Mendes

Hospital Municipal Djalma Marques – HMDM
policsantos72@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO: A busca ativa diária pela CIHDOTT identifica precocemente possíveis casos de morte encefálica (ME), evita escapes, possibilita manutenção hemodinâmica precoce e acolhimento familiar desde a suspeita da ME. **OBJETIVO:** Descrever a rotina de busca ativa diária por potenciais doadores (PD). **RELATO DE EXPERIÊNCIA:** A busca ativa é rotina da CIHDOTT, conforme a Portaria Consolidada nº 04/2017, três vezes ao dia, por se tratar de uma comissão de funcionamento 24h. A partir de 2023, tornou-se sistematizada, tendo como base um formulário eletrônico criado pela Central Estadual de Transplantes com as seguintes informações: identificação do serviço hospitalar, plantonista responsável, turno de realização, número de leitos com ventilação mecânica na unidade, número de pacientes com Glasgow abaixo de 8 ou Rass - 4 e - 5, pacientes em suspeita de ME e desfechos nas últimas 24h, causa de não abertura ou não fechamento do protocolo de ME em 24h, número de óbitos de coração parado, quantidade de entrevistados para doação de tecidos oculares e motivo das entrevistas não realizadas. O profissional realiza avaliação de Glasgow ou Rass e pupilas dos pacientes intubados por causa neurológica, bem como prontuário e interação com a equipe assistencial para informações mais precisas. Ao final, os dados são lançados no formulário e enviados à CET, no turno da manhã e sendo atualizadas as suspeitas de ME à noite. **CONCLUSÃO:** A busca ativa realizada três vezes, associada à sistematização descrita, tem permitido que sejam identificados todos os pacientes com possibilidade de ME, melhor manutenção hemodinâmica e acolhimento familiar precoce, além de orientações pela CIHDOTT à equipe assistencial, contribuindo com a redução de perdas de PD de órgãos e tecidos para transplantes.

Palavras-chave: Busca Ativa. Manutenção Hemodinâmica. Doadores de Órgãos.

Área temática: 2. Ética, Enfermagem, Coordenação; 2.3. Notificação

PERFIL E TENDÊNCIAS DOS DOADORES EFETIVOS DE ÓRGÃOS NO CEARÁ: ANÁLISE COMPARATIVA DE 2017 A 2023

Eliana Regia Barbosa de Almeida*; Ana Beatriz Almeida da Cunha; Enzo Matthias de Almeida Chirico; Anna Yáskara Cavalcante Carvalho Araújo; Mônica Maria Paiva Lima; Rosangela Gaspar Cavalcante, Sanlio Cirne Oliveira Filho; Ana Luise Almeida da Cunha

INSTITUTO DR JOSE FROTA-IJF
elianaregia@gmail.com

OBJETIVO: Comparar o perfil dos doadores efetivos de órgãos no estado do Ceará entre os anos de 2017 e 2023, considerando idade, causa da morte encefálica e procedência do setor hospitalar. **MÉTODO:** Estudo retrospectivo e descritivo, utilizando dados do banco de dados da Central Estadual de Transplantes do Ceará (CET-CE). **RESULTADOS:** Em 2017: Foram analisados 208 doadores efetivos. Faixa etária predominante: 15 a 54 anos. Principal causa de morte encefálica: traumatismo craniano encefálico (TCE), responsável por 50,5% dos casos. Procedência: 51% dos doadores eram provenientes do serviço de emergência. Em 2018: Foram analisados 198 doadores efetivos. Faixa etária predominante: 35 a 64 anos. Principal causa de morte encefálica: TCE, responsável por 45% dos casos. Procedência: 45,9% dos doadores eram provenientes do serviço de emergência. **CONCLUSÃO:** O perfil dos doadores de órgãos no Ceará está mudando, apresentando as seguintes tendências: Aumento da idade dos doadores. Redução na prevalência de TCE como causa de morte encefálica. Maior número de doadores provenientes de unidades de terapia intensiva (UTI).

Palavra-chave: Doação de órgãos, Morte Encefálica. Central de Transplante
Área temática: 2.2 – Estatísticas locais.

BOXLIFE: CAIXA DE MONITORAMENTO ATIVO

Clóvis Campagnolo*, Ana Beatriz Lima Agapito dos Santos, Ana Luiza Batista dos Santos, Gabriel Araújo de Lisboa, Gabriela dos Santos Salomão, Geovana Gabriele Brito da Silva, Giovanna Elen Ferreira dos Santos, Luiz Henrique de Souza Cardoaso

SERVIÇO SOCIAL DA INDÚSTRIA – SESI
clovisc@fieb.org.br

INTRODUÇÃO: Este trabalho foi desenvolvido por estudantes do ensino fundamental II, da Escola SESI Bahia, com média de idade de 14 anos, com o propósito de solucionar a temática Cargo Connect, do Torneio de Robótica FIRST LEGO League Challenge. A BOXLIFE foi desenvolvida com o **OBJETIVO** de aprimorar a logística do transporte de córneas, evidenciando informações desconhecidas sobre a temperatura durante o seu transporte. **RELATO DE EXPERIÊNCIA:** Após aprofundamento teórico junto à ANVISA, Central de Transplantes do Estado da Bahia e ao Banco de Olhos do Estado da Bahia, submetemos a solução a testes variados, *in loco* e em transporte entre cidades (Candeias/BA X Salvador/BA – distância de 51km), utilizando caixas fabricadas em poliestireno, poliuretano e polipropileno, com volume de 05 litros, com o intuito de verificar qual material melhor responde à variação térmica externa em transporte. Associado a estas caixas, utilizamos um termômetro RC-5 DATALOGGER que opera entre -30°C e +70°C, calibrado conforme orientação da ANVISA entre 2°C e 8°C, 04 Gelox e suporte de transporte para os globos oculares. **CONCLUSÃO:** Após os testes, respeitando os mesmos protocolos utilizados na Central de Transplantes, identificamos que a caixa de polipropileno foi a que melhor respondeu aos testes. A partir dos resultados obtidos, submetemos o protótipo à testes junto a Central de Transplantes do Estado da Bahia. Esta foi submetida a dois testes, transportando dois globos oculares, da cidade de Feira de Santana/BA para Salvador/BA (distância de 115km). Nos testes, a solução registrou uma média de temperatura de 6,3°C no transporte dos globos oculares. Este resultado nos permite concluir que esta solução consegue registrar, a cada 01 minuto, a temperatura durante o transporte dos órgãos.

Palavras-chave: Transporte de órgãos. Registro de temperatura. Transporte de Córneas.

Área temática: 9.1 – Córnea.

IMPLANTAÇÃO DO TRANSPLANTE RENAL EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO SOB A TUTORIA DO HOSPITAL ISRAELITA ALBERT EINSTEIN: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Benito Oliveira Fernandez*; Genilde Gomes de Oliveira; Michelle Sally Pinto Cardoso; Jocimara Nunes dos Santos; Rayanne Conceição dos Santos.

Hospital Universitário de Sergipe – HU/UFS

fernandezb657@gmail.com

INTRODUÇÃO: O transplante renal (TxR) é uma das terapias de substituição renal (TRS) indicada para pacientes na fase terminal da Doença Renal Crônica (DRC). Em comparação com as outras terapias disponíveis, ele proporciona melhor qualidade de vida, reduz os custos com internações hospitalares e com realização de procedimentos de alta complexidade. **OBJETIVO:** Relatar a experiência do Hospital Universitário de Sergipe (HU/UFS) na implantação do TxR sob a tutoria do Hospital Israelita Albert Einstein (HIAE). **RELATO DE EXPERIÊNCIA:** A necessidade estadual para a realização de TxR no território, aliada a estrutura física e o cumprimento dos requisitos de elegibilidade, foram os propulsores para a busca da habilitação nessa competência pelo HU/UFS. Para tal, ocorreram reuniões entre a gestão do hospital, a Central Estadual de Transplantes de Sergipe e os profissionais envolvidos no processo. Em 2019, através do Proadi-SUS, firmou-se uma parceria com o HIAE para treinamento teórico-prático e acompanhamento institucional. Com a portaria 410 de 4 de maio de 2020 o HU/UFS foi habilitado por quatro anos para a realização de TxR. Nesse período, foram realizados quatro transplantes bem-sucedidos em intervivos. Entretanto deve-se destacar alguns desafios enfrentados: dificuldade na aquisição de instrumental, atraso dos resultados da dosagem de imunossupressor e de biópsias, pandemia do COVID-19, limitação nos kits de citomegalovírus e nas vagas de pulsoterapia. **CONCLUSÃO:** Na busca pelo selo de qualidade no TxR, o HU/UFS passou por diversos desafios assim como ganhos adicionais. A respeito desse último evidencia-se o estabelecimento de uma equipe com expertise para TxR, a criação do ambulatório de pré e pós TxR, e a autonomia na realização do procedimento.

Palavras-chave: Transplante de Rim; Nefrologia; Doença Renal Crônica; Capacitação Institucional; Capacitação Profissional.

Área temática: Área 8: Pâncreas/Rim, 8.2 Rim.

FATORES COMPORTAMENTAIS ASSOCIADOS AO DESFECHO DE MORTE ENCEFÁLICA EM UM HOSPITAL DE REFERÊNCIA EM FORTALEZA-CEARÁ

Marcia Maria Vitorino Sampaio Passos*; Maria Ísis Freire de Aguiar; Albacleuma Silva Aguiar; Aumerinda Evangelista de Andrade; Ingrid Maria Marques da Silva; Eliana Régia Barbosa de Almeida; Rita Monica Borges Studart; Eduardo de Sousa Lyra

Hospital Geral de Fortaleza - HGF/CE
marciavspassos@gmail.com

INTRODUÇÃO: O rebaixamento do nível de consciência (RNC) atinge todas as idades, sendo importante sua investigação na anamnese do paciente que chega na emergência, se apresentou cefaleia súbita, febre ou alguma infecção, comorbidades, algum transtorno psiquiátrico, uso de medicamentos ou drogas ilícitas, além de fatores comportamentais como etilismo ou tabagismo. **OBJETIVO:** Avaliar os fatores comportamentais associados ao desfecho de morte encefálica em um hospital de Fortaleza referência em neurologia. **METODOLOGIA:** Coorte prospectivo, realizado com 1276 pacientes com queixas neurológicas admitidos no Hospital Geral de Fortaleza no período de janeiro a dezembro de 2021. A coleta de dados foi realizada mediante entrevista com o paciente e/ou familiar. Os dados organizados em planilha do Excel®, foram exportados para o software Statistical Package for the Social Sciences, para análises descritivas e inferenciais. **RESULTADOS:** Os fatores avaliados foram tabagismo e etilismo, no qual 61,2% da amostra não era tabagista, porém 20,2% era ex-tabagista. Já etilismo, 17,6% da amostra era etilista e 14,9% ex-etilista. **CONCLUSÃO:** O tabagismo e a ocorrência de Acidente Vascular Cerebral (AVC) já existem uma relação estabelecida, estudos evidenciam que os fumantes tiveram um risco geral aumentado de AVC, principal componente da amostra, em comparação com os não fumantes. Acerca do abuso de álcool, a literatura evidencia esse hábito como um importante fator de risco para AVC, o que pode justificar sua relação com o maior risco de ME. A história de abuso de álcool está entre os fatores preditivos para ME em pacientes em fase aguda do AVC grave. Portanto sendo importante componente como fator de risco para eventos neurológicos, sobretudo AVCI, AVCH ou HSA.

Palavras-Chave: Acidente Vascular Cerebral. Morte Encefálica. Coma. Enfermagem

Área temática: 2. Ética, Enfermagem, Coordenação; 2.2 Estatísticas Locais

CAAE: 4.417.714

O IMPACTO DA IMPLEMENTAÇÃO DO PROGRAMA DE ACELERAÇÃO DE TRANSPLANTES NOS INDICADORES E DESFECHOS DA CENTRAL DE TRANSPLANTES DO MARANHÃO

Hiago Sousa Bastos*, Davi Petrus Pereira Martins, Helóisa Rosário Furtado Oliveira Lima, Polianna Costa Bortolon Melo, Maryanna Batista Carneiro de Miranda

Central de Transplantes do Maranhão/Universidade CEUMA

hiagosb.med@gmail.com

Introdução: No contexto da saúde pública, a eficiência dos programas de transplante são cruciais para melhorar os desfechos dos pacientes que aguardam em lista de espera. Este estudo avaliou o impacto da implementação do Programa de Aceleração de Transplantes (PAT-MA) na Central de Transplantes do Maranhão. **Objetivos:** O objetivo deste estudo foi avaliar o impacto da implementação do PAT sobre os indicadores da Central de Transplantes do Maranhão, visando aprimorar a organização e eficácia do sistema de transplantes na região através de uma metodologia de gestão. **Metodologia:** Foi realizado estudo retrospectivo que analisou dados da Central de Transplantes do Maranhão antes e após a implementação da primeira fase do PAT como um programa de qualidade, comparando os anos de 2022 e 2023. Foram coletados indicadores como o número de transplantes realizados, lista de espera, Aumento do número de notificações por milhão, Aumento de doadores efetivos por milhão, Aumento do número de transplantes de órgãos por milhão, Aumento do número de transplantes de córneas por milhão e Número de CIHDOTTs e OPOs ativas. **Resultados:** Após a implementação do PAT, observou-se melhora na Redução da taxa de negativa familiar (67% vs 63%), Redução da taxa de PCRs antes da conclusão (28% vs 26%), Aumento do número de notificações por milhão (172 - 24/mi vs 327 - 46/mi), doadores efetivos por milhão (12 - 1.7/mi vs 28 - 3.9/mi), do número de transplantes de órgãos por milhão (27 - 3.9/mi vs 62 - 8.7/mi), do número de transplantes de córneas por milhão (133 - 18.6/mi vs 255 - 35/mi) e Número de CIHDOTTs e OPOs ativas (3/0 vs 10/1), indicando o crescimento do sistema de transplantes. **Conclusão:** Este estudo demonstra que a implementação do Programa de Aceleração de Transplantes teve um impacto positivo nos indicadores da Central de Transplantes do Maranhão. Isso destaca a importância de estratégias de gestão para otimizar os programas de transplantes.

Palavras-chave: Transplantes. Gestão em saúde.

Área Temática: 2.2 Estatísticas locais

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM A PACIENTES SUBMETIDOS AO TRANSPLANTE DE CÉLULAS TRONCOS HEMATOPOIÉTICAS

Emile de Jesus Santos*; Larissa Carlos Suzart; Graziela Moreira dos Santos Silva; Laila Gabriela Martins dos Santos; Cassio Adriano Zatti

Universidade do Estado da Bahia - UNEB
emileuneb18.1@gmail.com

INTRODUÇÃO: O transplante de células troncos hematopoiéticas (CTH) consiste no tratamento para doenças malignas e não malignas que afetam o funcionamento da medula óssea. **OBJETIVO:** Descrever os principais cuidados realizados pela enfermagem a pacientes submetidos ao transplante de células troncos hematopoiéticas. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão integrativa realizada nos materiais indexados nas bases de dados da BVS, sendo elas: MEDLINE, LILACS, BDEF. A busca inicial se deu através dos DeCS, em cruzamento com o operador booleano *AND*, da seguinte forma: Cuidados de enfermagem *AND* Transplante de células-tronco hematopoiéticas *AND* Transplante de medula óssea, encontrando 37 estudos. Critérios de inclusão: artigos na língua inglesa e português publicados entre o ano de 2014 a 2024, encontrando 31 trabalhos. Critérios de exclusão: revisões de literatura, dissertações, teses, estudos de caso e trabalhos duplicados, sendo selecionados oito trabalhos para compor a revisão. **RESULTADOS:** Evidenciou-se que a assistência de enfermagem se inicia através do processo de enfermagem para um plano de cuidados individualizado. Durante a infusão: orientar o paciente e familiar sobre o procedimento; realizar a infusão das pré-medicações e hidratação; realizar balanço hídrico; controlar o débito urinário; posicionar o carro de parada próximo ao leito do paciente; receber a bolsa de CTH e verificar a sua integridade; monitorar os sinais vitais; atentar-se alterações no sistema respiratório e renal, reação anafilática e de hipersensibilidade Além disso, a educação em saúde sobre os cuidados após a alta, voltados para prevenção de infecções. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Pontua-se que a assistência de enfermagem engloba todo o processo, antes, durante e após o transplante de medula óssea.

Palavras-chave: Cuidados de enfermagem. Transplante de células-tronco hematopoiéticas. Transplante de medula óssea.

Área temática: 2.2 Alocação.

ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM NO PROCESSO DE DOAÇÃO DE ÓRGÃOS PARA TRANSPLANTE: REVISÃO INTEGRATIVA.

Larissa Carlos Suzart*; Emile de Jesus Santos; Laila Gabriela Martins dos Santos; Graziela Moreira dos Santos Silva; Cassio Adriano Zatti.

Universidade do Estado da Bahia – UNEB

Larisuzart2014@gmail.com

INTRODUÇÃO: Ao longo dos processos que compõem a doação de órgãos, é observável a atuação de diversos profissionais por meio de um conjunto de ações e procedimentos, que vão desde a busca ativa de um doador em potencial até a preservação do corpo doador, buscando viabilizar o transplante, pautados em uma perspectiva ética. Nesse sentido, observa-se um papel importante na atuação da enfermagem nesse contexto. **OBJETIVO:** Investigar na literatura as atribuições de enfermagem no processo de doação de órgãos. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão integrativa, cuja pergunta de pesquisa delineada foi “Quais as atribuições de enfermagem no processo de doação de órgãos?”. As bases de dados utilizadas foram LILACS e SCIELO por meio da string “Enfermagem” AND “Transplantes de órgãos”. Os critérios de inclusão foram estudos brasileiros, disponíveis gratuitamente, na íntegra, publicados nos anos de 2014 a 2023 e escritos em língua portuguesa ou inglesa. Foram encontrados um total de 29, sendo selecionados 9 destes. **RESULTADOS:** Os estudos evidenciaram relevância na atuação profissional da enfermagem nas dimensões de monitoramento e o controle no processo de doação, promoção da cultura de segurança para preservação de órgãos e tecidos por meio de protocolos institucionais e elaboração e validação dos mesmos, além da prestação de apoio às famílias de doadores e orientação acerca do autocuidado de pacientes transplantados em uso de imunossupressores. **CONCLUSÃO:** Os achados indicam uma participação complexa da enfermagem nos processos de doação e transplante de órgãos, que vão desde o gerenciamento a aspectos assistenciais para a garantia da efetividade dos processos. Ademais, o estudo chama a atenção acerca da carência de produção científica brasileira nos últimos 10 anos.

Palavras-chave: Enfermagem. Doação de órgãos. Transplante de órgãos.

Área temática: 2.1 Alocação.

ATUAÇÃO DE ENFERMAGEM NOS SERVIÇOS DE DOAÇÃO DE ÓRGÃOS E TECIDOS PARA TRANSPLANTES: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Jeane Lima dos Santos*; Ednalva Alves Heliodoro; Katiane Ramos de Jesus; Valdenisia Tadeu Bispo Sanches; Gabriella Aleluia de Santana Santos; Gilcimeire Santa Rosa Costa; Naiara Costa Salvador Ribeiro da Silva; Darci de Oliveira Santa Rosa

Comissão Intra Hospitalar de Doação de Órgãos e Tecidos para Transplantes do Hospital Geral Roberto Santos-CIHDOTT HGRS
jeane.enf74@gmail.com

INTRODUÇÃO: Na organização do Sistema Nacional de Transplantes (SNT), em cada Estado existem: Central Estadual de Transplantes (CET), Organização de Procura de Órgãos (OPO), Organização de Procura de Córneas (OPC), Comissão Intra-Hospitalar de Doação de Órgãos e Tecidos para Transplantes (CIHDOTT). **OBJETIVO:** Descrever a experiência profissional atuante em serviços de doação de órgãos e tecidos para transplantes. **RELATO DE EXPERIÊNCIA:** Após concluir a graduação, fui convidada e passei a atuar como enfermeira administrativa na Central Estadual de Transplantes/Ba, a curiosidade da aprendizagem, me fez participar de diversas capacitações, aprofundar a cada dia o assunto, e assim, compreender o processo de doação de órgãos. Após um certo período, fui atuar na Organização de Procura de Órgãos do Hospital Geral do Estado, onde os profissionais são vinculados diretamente à Central Estadual de Transplantes, realiza capacitações e acompanhamento das Comissões Intra-Hospitalares de sua área de abrangência, acompanhando a abertura e conclusão dos Protocolos para o diagnóstico de Morte Encefálica, acolhimento e entrevista familiar para doação. Há três anos aceitei coordenar a referida Comissão, considerando a minha experiência nesta área de atuação pude estruturar, treinar e capacitar a equipe, apresentar nos indicadores mensais, números significativos das doações de órgãos e tecidos tornando o serviço uma referência para o Estado da Bahia. **CONCLUSÕES:** As experiências nos diversos setores pelos quais passei, me oportunizaram conhecimento, a experiência da enfermeira engajada ativamente em todas as etapas do processo doação/transplante, possibilitam estruturar serviços, construir protocolos assistenciais, capacitar outros profissionais e estudantes da área da saúde.

Palavras-chave: Obtenção de tecidos e órgãos. Enfermagem. Transplante.

Área temática: 2.1 Alocação

FATORES CLÍNICOS ASSOCIADOS AO DESFECHO DE MORTE ENCEFÁLICA EM UM HOSPITAL DE REFERÊNCIA EM FORTALEZA-CEARÁ

Marcia Maria Vitorino Sampaio Passos*; Fernanda Martins Maia Cavalcante; Maria Claudia Carneiro Pinto; Cleriane Aderaldo Reis; Maria Odila Gomes Bessa; Rosângela Gaspar Cavalcante; Larissa Oliveira Dutra Sampaio; Eduardo de Sousa Lyra

Hospital Geral de Fortaleza - HGF/CE
marciavspassos@gmail.com

INTRODUÇÃO: A morte encefálica (ME) é definida pela cessação das funções neurais, correspondendo a um estado de perda completa e irreversível das atividades dos hemisférios cerebrais e do tronco encefálico, ocasionado pelo edema ou pela destruição maciça dos tecidos encefálicos. Sendo mantidas as funções cardiopulmonares pelo suporte avançado de ventilação mecânica. **OBJETIVO:** Avaliar os fatores clínicos associados ao desfecho de morte encefálica em um hospital de Fortaleza referência em neurologia. **METODOLOGIA:** Coorte prospectivo, realizado com 1276 pacientes com queixas neurológicas admitidos no Hospital Geral de Fortaleza no período de janeiro a dezembro de 2021. A coleta de dados foi realizada mediante entrevista com o paciente e/ou familiar. Os dados organizados em planilha do Excel®, foram exportados para o software Statistical Package for the Social Sciences. **RESULTADOS:** Os principais fatores clínicos envolvidos foram hipertensão arterial sistêmica (59%), diabetes mellitus (23,2%), acidente vascular cerebral prévio (12,1%), cardiopatia (12%), dislipidemia (4,2%), doença renal crônica (3,9%), obesidade (2,2%) e doença pulmonar (1,3%). **CONCLUSÃO:** Observou-se que não ser diabético, é um fator protetor para ME, já os pacientes com doença renal crônica possuem mais chances de evoluir para ME. Esses resultados podem ter relação com o perfil clínico predominante da amostra do estudo, que foi de pacientes acometidos por AVC. A literatura mostra que os indivíduos suscetíveis ao AVCI caracterizam a população suscetível ao AVCI maligno, cujos principais fatores de risco, como dislipidemia, hipertensão arterial sistêmica, DM e tabagismo, são compartilhados entre ambos os grupos. Sendo Hipertensão já conhecida como principal fator de risco.

Palavras-Chave: Comorbidade. Morte Encefálica. Acidente Vascular Cerebral. Enfermagem.

Área temática: 2. Ética, Enfermagem, Coordenação; 2.2 Estatísticas Locais

CAAE: 4.417.714

FATORES ASSOCIADOS AO DIAGNÓSTICO DE MORTE ENCEFÁLICA EM PACIENTES INTERNADOS EM UM HOSPITAL TERCIÁRIO DE FORTALEZA

Marcia Vitorino Sampaio Passos*; Renan Pereira da Silva, Aumerinda Evangelista de Andrade, Andreia Queiroz da Silva, Rita Mônica Borges Studart; Larissa Oliveira Dutra Sampaio; Maria Custódio Lyra; Rosa Gomes de Andrade

Hospital Geral de Fortaleza – HGF/CE
marciavspassos@gmail.com

INTRODUÇÃO: A Morte Encefálica é caracterizada pela perda completa e irreversível das funções encefálicas, nesse contexto a identificação e acompanhamento da evolução dos pacientes neurocríticos para evolução para ME é imprescindível pois permite um diagnóstico precoce e possibilita aos familiares o direito de doação de órgãos. **OBJETIVO:** Avaliar os fatores associados ao desfecho clínico de óbito por morte encefálica. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo transversal, realizado em um hospital público de nível terciário localizado na cidade de Fortaleza-CE. A amostra foi composta por 1.276 pacientes internados na emergência neurológica, maiores de 18 anos e com rebaixamento do nível de consciência. A coleta de dados foi realizada de janeiro a dezembro de 2021. Os dados foram analisados utilizando o programa SPSS, sendo aplicado o teste Qui-quadrado e *Odds ratio*. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética N° 4.417.714. **RESULTADOS:** Foram incluídos no estudo 1.276 pacientes, sendo 52,7% do sexo feminino, com idade variando entre 17 e 98 anos; 52,7% tinha até 64 anos, com média de idade de 62,2 anos. As variáveis idade, diabetes mellitus e cardiopatia tiveram associação significativa com o desfecho clínico para morte encefálica. Com relação aos aspectos clínicos que interferem na morte encefálica observa-se que a Escala de coma de Glasgow e a reatividade pupilar mostraram relação significativa com o desfecho de ME. **CONCLUSÃO:** Após avaliar os fatores associados ao desfecho clínico de óbito por morte encefálica, foi constatado que fatores como, idade, presença de cardiopatia, diabetes, doença renal crônica, utilização de drogas vasoativas e sedação estão relacionadas ao desfecho clínico de morte encefálica.

Palavras-Chave: Morte encefálica. Coma. Obtenção de Tecidos e Órgãos. Emergências. Enfermagem.

Área temática: 2. Ética, Enfermagem, Coordenação; 2.2 Estatísticas Locais

CAAE: 4.417.714

QUALIDADE DE VIDA EM CRIANÇAS APÓS TRANSPLANTE RENAL: REVISÃO INTEGRATIVA

Laila Gabriela Martins dos Santos*; Alecsander Pereira de Cerqueira; Larissa Carlos Suzart; Emile de Jesus Santos; Graziela Moreira dos Santos Silva; Cássio Adriano Zatti

Universidade do Estado da Bahia-UNEB
gabrielalaila994@gmail.com

INTRODUÇÃO: Em 2023 a Associação Brasileira de Transplante de órgãos registrou cerca de 6.766 transplantes, destes 574 foram em crianças. **OBJETIVO:** Este estudo busca identificar na literatura os impactos na qualidade de vida de pacientes pediátricos submetidos a transplante renal. **METODOLOGIA:** Foi realizada uma revisão integrativa com a seguinte pergunta norteadora: “Quais os impactos na qualidade de vida de pacientes pediátricos submetidos ao transplante renal?”. Utilizando as bases de dados LILACS e SciELO, combinando os descritores “transplante renal” e “pediátricos”. Os critérios de inclusão foram artigos publicados de 2015 a 2023, disponíveis gratuitamente e em inglês e espanhol. Encontrados 461 artigos, dos quais foram selecionados 6 em inglês e 1 em espanhol. **RESULTADOS:** Os estudos destacam uma melhoria significativa na sobrevida dos pacientes e dos enxertos nos últimos 20 anos. Embora tenha sido observado uma diferença na sobrevida do paciente, após o transplante renal, não houve distinção entre crianças com peso <15 kg com as ≥ 15 kg. No entanto, a sobrevida do enxerto em 10 anos foi consideravelmente para criança com peso 15kg. **CONCLUSÃO:** Embora a expectativa de vida de crianças transplantadas na infância tenha melhorado, a realização tardia desses procedimentos devido a desafios sociais e deficiência no sistema de saúde pode contribuir para a similaridade na qualidade de vida entre os grupos estudados.

Palavras-chave: Transplante de rim.

Área Temática:8.2- Rim.

EDUCAÇÃO CONTINUADA EM DOAÇÃO DE ÓRGÃOS E TECIDOS EM HOSPITAIS PÚBLICOS PEDIÁTRICOS: ESTRATÉGIAS PARA MELHORIAS DAS NOTIFICAÇÕES E DOAÇÕES

Heloisa Rosário Furtado Oliveira Lima*; Mara Alessandra Pereira Moreira; Rafaelle Cristina Cruz da Silva Queiroz; Maryanna Batista Carneiro de Miranda; Mariana Almeida Quixabeira; Thamires Messias Figueiredo; Kellen Cristine Louzeiro Silva Bravin; Renata Rocha Ferro

Central Estadual de Transplante do Maranhão – CET/MA.
heloisalima66@gmail.com

INTRODUÇÃO: Em 2023, a Central Estadual de Transplantes do Maranhão (CET-MA) recebeu 38 notificações de suspeitas de morte encefálica (ME) de pacientes pediátricos (0 a 17 anos), entretanto, só 10 protocolos de ME foram concluídos, efetivando 5 doadores de órgãos. Atualmente, na lista de espera, há 4 pacientes para rim e 44 para córneas. A educação permanente em saúde é um instrumento capaz de mudar prática dos profissionais inseridos no processo de doação de órgãos e tecidos. **OBJETIVO:** Relatar experiência da educação continuada nos hospitais públicos pediátricos, utilizando como estratégia a implantação da ferramenta *QR Code* para melhoria das notificações de óbitos. **RELATO DE EXPERIÊNCIA:** Estudo realizado com profissionais de saúde dos hospitais públicos pediátricos de São Luís – MA. Estudo descritivo, conduzido por enfermeiras da CET-MA no período de 01/01/2023 a 30/04/2024. Foram feitas articulações com lideranças para agendamento de encontros com profissionais de saúde, resultando em 19 rodas de conversa utilizando *banner* para apresentação do fluxo de notificação, introduzindo a ferramenta *QR Code* como nova estratégia. Por meio desses encontros, foram alcançados 115 profissionais das unidades de terapia intensiva e enfermarias. Em relação aos elementos facilitadores podemos citar a colaboração dos núcleos de qualidade e das coordenações setoriais. No que diz respeito às dificuldades encontradas, citamos a rotatividade dos profissionais. **CONCLUSÃO:** Verificou-se que a educação continuada contribui para melhoria do conhecimento e na disseminação deste. Quanto a estratégia de implantação da ferramenta *QR Code*, houve sensível melhora nas notificações, porém, havendo necessidade da continuidade de ações educativas voltadas para essa temática.

Palavras-Chave: Educação Permanente. Obtenção de Órgãos e Tecidos. Hospitais Pediátricos.

Área temática: 2. Ética, Enfermagem, Coordenação; 2.3. Notificação

O ACOLHIMENTO OPORTUNIZADO PELA OPO 1-SÃO LUIS NA FASE DE DIAGNÓSTICO DE MORTE ENCEFÁLICA (ME): RELATO DE EXPERIÊNCIA

Luiza Maria de Nóvoa Moraes*; Janielle Fernanda Gonçalves Silva, Bruna Cristina Silva Andrade

Hospital Estadual de Alta Complexidade Dr. Carlos Macieira-HCM
luizanovoa.enf@gmail.com

INTRODUÇÃO: A morte é um evento natural da vida do qual devemos esperar o luto, durante todo o processo a família apresenta um estado emocional abalado, é natural a presença de alguns sentimentos como negação, raiva, barganha, depressão e aceitação, o enfermeiro deve ter a percepção para identificar estes sentimentos desde o começo até o fim, com a finalidade de minimizar a dor e o sofrimento da família. As atividades no âmbito assistencial da OPO são realizadas pelos enfermeiros e têm como finalidade identificar precocemente o possível paciente em ME, acompanhar, validar, orientar, acolher, entrevistar. **OBJETIVO:** Relatar acompanhamento de familiares em processo de luto ainda na fase de diagnóstico de ME. **RELATO DE EXPERIÊNCIA:** Oportunizar informação no momento de construção do luto é de extrema importância e a OPO enquanto viabilizadora do processo realiza com maestria esta fase. Contudo, uma das famílias acompanhadas era de uma da menor, além de informada também teve a chance de efetivar o batismo da paciente. Fato de extremo conforto. Momento conduzido pela UTI e acompanhado pela OPO. Acolher é perceber as necessidades. Orações cânticos, abraços e beijos. Tudo é oferecido no momento da visita beira-leito. **CONCLUSÃO:** Percebemos a compreensão com nitidez que os familiares acompanhados se apresentavam em um ótimo nível de entendimento do processo de morte, em alguns casos o mesmo estava confortável para expressar dores e pedidos diante de cada situação vivenciada. A OPO de forma integral acolheu familiares e os mesmos inclusive conseguiram construir uma resposta positiva para doação de órgãos e tecidos de forma antecipada à entrevista. Mas vale ressaltar que o acolhimento familiar é proposto e executados em todos os casos independente da possibilidade de doação.

Palavras-chaves: OPO. Morte Encefálica.

Área temática: 2. Ética, Enfermagem, Coordenação; 2.3. Notificação

CAPACITAÇÃO EM DOAÇÃO DE ÓRGÃOS PARA EMERGENCISTAS NO NORDESTE: PERFIL DOS PROFISSIONAIS, APRENDIZAGEM, AVALIAÇÃO DE OPINIÃO

Dayana Aparecida Martins Corrêa Calado*; José Maria do Nascimento; Juliana Guareschi dos Santos; Priscilla Caroliny de Oliveira; José Eduardo Afonso Jr

Hospital Israelita Albert Einstein

dayana.calado@einstein.br

INTRODUÇÃO: A subnotificação da ME, além das perdas por PCR e negativa familiar são grandes entraves no processo de doação. O treinamento para profissionais de saúde em uso metodologias ativas contribui para o conhecimento da doação de órgãos. **OBJETIVO:** Conhecer o perfil dos profissionais do curso em doação de órgãos e correlacionar perfil/aprendizagem/avaliação de opinião pós-curso. **METODOLOGIA:** Pesquisa retrospectiva, quantitativa, analítico-descritivo, da capacitação de profissionais de urgência/emergência no processo de doação de órgãos, parceria com o Sistema Nacional de Transplantes por meio PROADI-SUS, realizado de agosto de 2022 a novembro de 2023. Com três questionários: perfil de atuação, prova de conhecimento, opinião de satisfação. **RESULTADOS:** 27 turmas em todo Brasil sendo 10 turmas na região Nordeste, 160 presentes, 66% enfermeiros, 34% médicos. Perfil de atuação: 24% emergencistas, 22% intensivistas, 11% da CIHDOTT. 78%, 58% respectivamente, realizou no máximo 5: protocolos de morte encefálica, entrevistas familiares. Aprendizagem: média pré 7 e pós 9, taxa de conhecimento 29,2%, com destaque para o Estado do Ceará com 43%. Avaliação de satisfação com 98% promotores. Correlação entre perfil de atuação e conhecimento tem-se, emergencistas a retenção significativa em relação a CIHDOTT e para avaliação de opinião, a enfermagem apresenta uma tendência maior de pontuação do que o grupo médico. **CONCLUSÃO:** Perfil de atuação em doação de órgãos para o curso é de profissionais não experientes na área, tendo o seu ganho na aprendizagem, visto que estudos demonstram que grupos com baixa experiência tendem uma retenção aprendizagem.

Palavras-Chave: Doação de Órgãos, Capacitação, Educação Continuada
Área Temática 2: Ética, Enfermagem, Coordenação; 2.2 Estatísticas locais

UTILIZAÇÃO DO LÚDICO COMO FERRAMENTA DE SENSIBILIZAÇÃO SOBRE DOAÇÃO DE ÓRGÃOS EM FACULDADES DE SÃO LUIS, MA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Luiza Maria de Nóvoa Moraes*; Janielle Fernanda Gonçalves Silva; Israel Figueirêdo Costa

Hospital Estadual de Alta Complexidade Dr. Carlos Macieira
luizanovoa.enf@gmail.com

INTRODUÇÃO: Observamos que a sociedade em geral não tem um conhecimento correto sobre o processo de doação de órgãos. É um assunto cheio de mitos, que aumentaram ao longo dos anos, podendo refletir no número de doações efetivas. Assim como equipe da Comissão Intra-hospitalar de Doação de Órgãos e Tecidos (CIHDOTT) criou um jogo de perguntas e respostas, afim de desmistificar pontos importantes sobre o tema. **OBJETIVO:** Melhorar a interação com o assunto, e como responsabilidade social utilizar o método no cenário extra-hospitalar. **RELATO DE EXPERIÊNCIA:** Utilizamos balões vermelhos e verdes, que representam FAKE e FATO, respectivamente e estes foram entregues aos alunos individualmente e simultaneamente. Após as perguntas referentes ao processo de doação e transplante o participante sinalizava com FATO ou FAKE a sua resposta. As perguntas foram elaboradas baseadas em palestras, sendo utilizadas as dúvidas mais frequentes. **RESULTADOS:** Na ação de setembro verde de 2023, após aplicação da dinâmica em 5 Faculdades de São Luis/MA, conseguimos perceber que na maioria das perguntas os alunos acertavam as respostas. Observamos que surgiram muitos outros questionamentos. A equipe relata ter se divertido e demonstraram felicidade com acertos. Foi um momento de muito aprendizado. **CONCLUSÃO:** A presença da CIHDOTT no ambiente fora do Hospital, também viabiliza momentos de aprendizado contínuo referente ao processo de doação. É necessário sempre capacitar e sensibilizar os acadêmicos ainda em formação sobre o assunto, tornando-os mais confiantes com o processo, na esperança de com isso alcançarmos o aumento das doações.

Palavras-Chave: lúdico. doação de órgãos.

Área temática: 2. Ética, Enfermagem, Coordenação; 2.3. Notificação

DOAÇÃO DE ÓRGÃOS E TECIDOS: PRÁTICAS INOVADORAS EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO

Josenilton Matos Dias*; Mônica Ferreira Sampaio Venâncio; Apoenna Marina Noronha Brito; Alba Costa; Raquel Hermes, Juliana de Araujo Lima Lusquinos, Mirivan Miranda; Tatiana Andrade Neiva dos Santos

Universidade Federal da Bahia, Hospital Universitário Professor Edgard Santos, Comissão Intra-Hospitalar de captação de Órgãos e Tecidos-UFBA/HUPES/CIHDOTT

Josenilton.dias@ebserh.gov.br

INTRODUÇÃO: o processo de doação de órgãos e tecidos configura-se como algo complexo e desafiador na área da saúde, demandando empenho, envolvimento e atuação multiprofissional para suprir o descompasso entre a demanda por transplantes e o número de doações. **OBJETIVO:** descrever as estratégias e práticas inovadoras da Comissão Intra-Hospitalar de Doação de Órgãos e Tecidos para Transplantes (CIHDOTTs) de um hospital Universitário para a implementação de uma cultura favorável à doação de órgãos. **RELATO DE EXPERIÊNCIA:** a CIHDOTT do referido hospital é formada estrategicamente por uma equipe multiprofissional, constituída por enfermeiro, psicólogas, assistentes sociais e médica. Inicialmente, a comissão elaborou um diagnóstico situacional da instituição para identificar as dificuldades relacionadas ao processo de doação de órgãos e, assim, traçar estratégias de intervenção propícias ao aumento do número de doação de córneas e outros órgãos. Para atender as necessidades do contexto institucional, a CIHDOTT desenvolveu as seguintes práticas: atualização dos formulários, protocolos e fluxos relacionados à doação, busca ativa nas unidades, notificação do óbito por e-mail, aviso da importância da notificação na declaração de óbito, acolhimento familiar durante comunicação do óbito e educação permanente dos seus membros e da equipe assistencial. **CONCLUSÃO:** as práticas inovadoras que foram implementadas demonstraram que ideias simples e de baixo custo, emergidas de um diagnóstico situacional e da participação efetiva dos membros da CIHDOTT, se bem executadas, são resolutivas para o alcance de uma cultura de doação de órgãos e transplantes.

Palavras-chave: Transplantes, Doação de órgãos, equipe multiprofissional

Área temática: 2. Ética, Enfermagem, Coordenação; 2.3. Notificação

ANÁLISE COMPARATIVA DA TAXA DE AUTORIZAÇÃO FAMILIAR ENTRE DOADORES DE MORTE CIRCULATORIA E MORTE ENCEFÁLICA

Eliana Régia Barbosa de Almeida*; Aline Alves Braga Sólón; Aline Nabuco Morel; Samira Rocha Magalhães de Alencar; Iorana Candido da Silva; Cleriane Aderaldo Reis; Katia Maria Rodrigues de Lima; Antonia de Brito Lopes Cavalcante

INSTITUTO DR. JOSE FROTA-IJF

elianaregia@gmail.com

INTRODUÇÃO: A Comissão Intra Hospitalar de Doação de Órgãos e Tecidos para Transplantes (CIHDOTT) avalia os potenciais doadores, acolhe os familiares seja em caso de morte circulatória (MC) ou morte encefálica (ME) e promove entrevistas no intuito de aumentar as doações, conhecendo e intervindo nos principais motivos da recusa. **OBJETIVO:** comparar a taxa de autorização familiar entre doadores com diagnóstico de Morte Encefálica e Morte Circulatória. **MÉTODO:** Estudo descritivo, de abordagem quantitativa. Pesquisa da análise dos relatórios produzidos pela CIHDOTT de um hospital terciário em 2023. Aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa sob parecer 5778036. **RESULTADOS:** Foram notificados óbitos por MC, sendo 169 aptos para entrevista. Destes 119 (72%) tiveram consentimento familiar para doação. Em relação aos óbitos por ME foram notificados 157, sendo realizadas 128 entrevistas com 106 (83%) autorizações familiares. Dentre as causas de negativa familiar dos óbitos por MC destacamos a indecisão familiar (22-44%) e o desejo do corpo íntegro do ente falecido (21-42%). Em relação a ME as causas mais prevalentes de negativa familiar encontradas foram o desejo do corpo íntegro (9-41%) e opinião do familiar falecido ser contrário a doação em vida (4-18%), seguido de indecisão familiar (3-14%). Houve uma diferença de 11% entre a autorização familiar dos doadores em ME em relação aos doadores em MC, contradizendo o fato de que as dúvidas em relação ao diagnóstico de ME é uma dificuldade para o consentimento familiar a doação. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que houve uma maior taxa de autorização familiar entre doadores de Morte Encefálica do que Morte circulatória. Logo a compreensão e tempo para aceitação da morte é um fator influenciador na decisão da doação.

Palavras-chave: Doação de órgãos. Morte encefálica. Família;

Área temática: 2.2 – Estatísticas locais

CAAE: 5.778.036

MEMORIAS VIVAS: A TRAJETÓRIA DOS TRINTA ANOS DA CENTRAL ESTADUAL DE TRANSPLANTES DA BAHIA

Regina Helena Vasconcelos*, América Carolina Brandão de Melo Sodré

Central Estadual de Transplantes da Bahia – CET/BA

reginavjesus@hotmail.com

INTRODUÇÃO: As Centrais Estaduais de Transplantes, instituídas pela Lei 9.434/97 é o órgão responsável por fazer o gerenciamento e a regulação do programa de transplantes nos estados e Distrito Federal. Este estudo se justifica por julgar importante o registro do resgate histórico da trajetória da CET- BA desde sua fundação até os dias atuais. **OBJETIVO:** Conhecer a trajetória dos trinta anos da Central Estadual de Transplantes da Bahia **METODOLOGIA:** Trata de uma pesquisa qualitativa, documental que analisou a trajetória dos trinta anos da Central Estadual de Transplantes da Bahia. **RESULTADOS:** Na Bahia a Central Estadual de Transplantes – CET – BA, foi fundada em 1995, dez anos mais tarde a Secretaria da Saúde faz seu primeiro grande investimento no programa instituindo a criação do Sistema Estadual de Transplante. Já em 1980 foi realizando o primeiro transplante de rim no Estado, na sequência, aproveitando a experiência deste fato, foram realizados os primeiros transplantes de córnea (1985), de coração (1991), de medula óssea (2001), de fígado (2002) e o primeiro transplante duplo de órgãos (fígado e rim), em 2009. **CONCLUSÃO:** o presente estudo apresenta a trajetória de investimentos, avanços e sucessos que o serviço público de doação e transplantes da Bahia vem sofrendo ao longo dos anos e o impacto desta investida para a ciência e a população baiana.

Palavras-chave: Doação de órgãos; Sistemas de saúde; Transplante.

Área Temática: Área 2 – Ética, Enfermagem e Coordenação

ATUAÇÃO DE ENFERMEIROS NO PROCESSO DE DOAÇÃO DE CÓRNEAS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Cris Galvão Monteiro de Almeida*, Neffison Souza Santana, Renara Meira Gomes

Hospital Geral Prado Valadares - HGPV

crisgalvao.enf@gmail.com

INTRODUÇÃO: A doação de córneas é um processo que pode ser realizado após a constatação do óbito por coração parado, a possibilidade de doação é ampla; tal processo é inicia-se na identificação e avaliação do possível doador, entrevista familiar e captação de tecido ocular, funções desenvolvidas pelos enfermeiros habilitados. **OBJETIVO:** Relatar a vivência de enfermeiros no processo de doação de córneas para fins de transplante. **RELATO DE EXPERIÊNCIA:** No contexto da doação de córneas, os enfermeiros atuam na identificação e avaliação de viabilidade do possível doador, acolhimento e entrevista familiar para doação, execução técnica na enucleação de tecido ocular humano e reconstituição de cavidade ocular. Além disso, os enfermeiros são responsáveis por garantir que toda a documentação e os procedimentos legais sejam seguidos, bem como por fornecer suporte emocional e esclarecimentos para os familiares sobre o processo de doação. A sensibilização e a educação da população sobre a importância da doação de órgãos e tecidos também são aspectos importantes do trabalho dos enfermeiros. **CONCLUSÃO:** A atuação dos enfermeiros no processo de doação de córneas é vital para a eficácia e humanização deste procedimento. Através de suas habilidades técnicas, conhecimento legal e suporte emocional, os enfermeiros garantem que a doação ocorra de maneira ética e eficiente, ao mesmo tempo em que ajudam a aumentar a conscientização pública e a aceitação da doação de órgãos e tecidos.

Palavras-chave: Doação de Tecido. Enfermeiro. Transplante de córnea.

Área temática: 2.1 alocação

POR UMA REESTRUTURAÇÃO DA REDE DE PROCURA DE ÓRGÃOS DO ESTADO DO CEARÁ: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Rosângela Gaspar Cavalcante*; Aline Alves Braga Solon; Ana Isabel Lima Nogueira; Anacristina Américo Mendes; Eliana Régia Barbosa de Almeida; Lúcio Kildare e Silva Lima; Márcia Maria Vitorino Sampaio Passos; Mônica Maria Paiva Lima.

Instituição – Central Estadual de Transplantes do Ceará – CET/CE.

rosangelagcavalcante@gmail.com

INTRODUÇÃO: a Rede de Procura de Órgãos do Estado do Ceará é formada atualmente por 18 Comissões Intra-hospitalares de Doação de Órgãos e Tecidos para Transplantes – CIHDOTTs e 04 Organizações de Procura de Órgãos – OPOs, sendo a educação um eixo estruturante que permeia e possibilita o diálogo para compreender a realidade e os desafios. **OBJETIVO:** estimular a criação e/ou fortalecimento da CIHDOTTs e OPOs. **RELATO DE EXPERIÊNCIA:** A presença da CET/CE para intermediar com os hospitais as soluções in loco, verificar o cenário atual das condições de trabalho dos membros das OPOs/CIHDOTTs, proporcionar atualizações de acordo com as dificuldades identificadas por estabelecimento de saúde para o bom desenvolvimento do trabalho se fez relevante. **CONCLUSÃO:** no ano de 2023 seis hospitalares foram visitados iniciando-se a ampliação de um processo de escuta e diálogo para acolher as peculiaridades de cada estabelecimento de saúde, visando o aumento das notificações de potenciais doadores. Foi elaborada a Carta da Doação. Com a repercussão positiva outros hospitais solicitaram a intervenção para o ano de 2024. As maiores demandas encontradas foi relativo à falta de estrutura física adequada, de pessoal e de equipamentos e como ponto positivo o engajamento da equipe.

Palavras-chave: doação. transplante. educação.

Área temática: 2.3 – Notificação.

ASSISTÊNCIA ODONTOLÓGICA A PACIENTE COM DOENÇA DO ENXERTO CONTRA HOSPEDEIRO SUBMETIDO A TRANSPLANTE DE CÉLULAS TRONCO HEMATOPOIÉTICAS ALOGÊNICO: RELATO DE CASO

José Maria Chagas Viana Filho*; Luana de Almeida Duarte; Eduardo Liberalino da Nóbrega Santos; Rafaela Dias de Araújo Carvalho

Central Estadual de Transplantes da Paraíba – CET/PB

jose.viana@iesp.edu.br

INTRODUÇÃO: A doença do enxerto contra hospedeiro (DECH) é uma complicação comum e grave em pacientes submetidos a transplante de células-tronco hematopoéticas (TCTH). Entre as manifestações clínicas, as alterações orais são frequentes, resultando em eritema e lesões máculo-papulosas nas mucosas, que impactam significativamente a qualidade de vida dos pacientes. **OBJETIVO:** O objetivo deste trabalho é relatar uma opção de tratamento odontológico para um paciente com DECH. **RELATO DE EXPERIÊNCIA:** Paciente do sexo masculino, 52 anos de idade, residente em João Pessoa, Paraíba, havia realizado o TCTH há pouco menos de 1 ano em Natal, Rio Grande do Norte. Devido a inviabilidade de acompanhamento diário no estado vizinho, procurou um serviço de Odontologia Hospitalar em João Pessoa com queixa de ardência bucal, presença de lesões eritematosas e placas esbranquiçadas confluentes pelas mucosas, apresentando diagnóstico prévio de DECH. Ao exame clínico, confirmou-se a DECH e iniciou-se o tratamento com fotobiomodulação com luz vermelha (660nm, 2J/ponto) e prescrição da solução de Propionato de Clobetazol 0,05%, para realização de bochechos por 1 minuto, a cada 8 horas, por 21 dias. O paciente recebeu diariamente aplicação do laser até o desaparecimento da sintomatologia dolorosa. **CONCLUSÃO:** Houve redução da dor, edema, eritema e placas esbranquiçadas após 21 dias de corticosteroide associado à fotobiomodulação. Em virtude da melhora, a medicação foi suspensa por 10 dias, mas o tratamento foi repetido por mais 21 dias, por conta da recidiva dos sinais e sintomas. Como não há previsão de cura da DECH, a assistência odontológica após o TCTH se faz necessária para redução dos danos na cavidade bucal ocasionados por esse procedimento.

Palavras-chave: Doença Enxerto-Hospedeiro. Assistência Odontológica. Transplante de Células-Tronco Hematopoéticas. Terapia com Luz de Baixa Intensidade.

Área temática: 7 – Multidisciplinar; 7.4 – Odontologia.

PROCESSO DE TRABALHO DA CENTRAL ESTADUAL DE TRANSPLANTES DO RIO GRANDE DO NORTE NA DOAÇÃO DO CORAÇÃO

Rogéria Noga de Medeiros Nunes*; Maria Obelaide de Moura; Rita Araújo de Aquino Silva

Central Estadual de Transplantes - CET/RN
adm.cetrn@gmail.com

INTRODUÇÃO: As Centrais Estaduais de Transplantes (CET) são essenciais para a realização de transplantes de órgãos e tecidos no Brasil, coordenando e monitorando todo o processo, desde a doação até o transplante em si nos estados, assegurando a maior eficiência e segurança das operações. **OBJETIVO:** Apresentar os dados da doação de coração ocorridos no Rio Grande do Norte no período de 2022 a 2023, bem como o tempo de isquemia fria otimizada desses pacientes, fruto da atuação do processo de trabalho da CET do Rio Grande do Norte (RN). **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo descritivo e quantitativo, com dados coletados nos relatórios internos da CET/RN, a respeito dos transplantes de coração e tempos de isquemia fria desse órgão. Os dados foram analisados e apresentados sob valores absolutos e medidas de tendência central. **RESULTADOS:** No período analisado, foram realizados 6 transplantes de coração no Rio Grande do Norte. Todas as captações ocorreram em cidades distantes, onde os tempos de isquemia fria variaram entre 100 e 195 minutos, com uma média de 162 minutos. Estes transplantes resultaram na eliminação da fila de espera para receptores cardíacos no estado até o final de 2023. **CONCLUSÃO:** Os transplantes cardíacos retornam a ser realizados pelo estado do Rio Grande do Norte após 10 anos paralisados. E, no período de 2022-2023, foram realizados 06 transplantes cardíacos e que apresentaram tempo médio de isquemia fria de 162 min, ou seja, 2h e 42 min, bem inferior ao tempo ideal de 4h. Isso mostra a eficácia no processo de trabalho da CET/RN na coordenação e monitoramento dos transplantes no estado.

Palavras-chave: Transplante de coração. Gestão em Saúde. Fluxo de trabalho.

Área temática: 1 – Coração/Pulmão; 1.1 – Coração

TRABALHOS PREMIADOS

TRABALHOS PREMIADOS: CATEGORIA REVISÃO DE LITERATURA

 **ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM NO PROCESSO DE DOAÇÃO DE ÓRGÃOS PARA TRANSPLANTE: REVISÃO INTEGRATIVA**
LARISSA CARLOS SUZART*; Emile de Jesus Santos; Laila Gabriela Martins dos Santos; Graziela Moreira dos Santos Silva; Cassio Adriano Zatti

 **ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM A PACIENTES SUBMETIDOS AO TRANSPLANTE DE CÉLULAS TRONCOS HEMATOPOÉTICAS**
EMILE DE JESUS SANTOS*; Larissa Carlos Suzart; Graziela Moreira dos Santos Silva; Laila Gabriela Martins dos Santos; Cassio Adriano Zatti

 **FATORES ASSOCIADOS A RECUSA FAMILIAR PARA DOAÇÃO DE ÓRGÃOS E TECIDOS DE PACIENTES ELEGÍVEIS**
EMILE DE JESUS SANTOS*; Larissa Carlos Suzart; Graziela Moreira dos Santos Silva; Cassio Adriano Zatti

TRABALHOS PREMIADOS: CATEGORIA PESQUISA CIENTÍFICA

 **FATORES ASSOCIADOS E FATORES CLÍNICOS ASSOCIADOS AO DIAGNÓSTICO DE MORTE ENCEFÁLICA EM PACIENTES INTERNADOS EM UM HOSPITAL TERCIÁRIO DE FORTALEZA**
MARCIA VITORINO SAMPAIO PASSOS*; Renan Pereira da Silva, Aumerinda Evangelista de Andrade, Andreia Queiroz da Silva, Rita Mônica Borges Studart; Larissa Oliveira Dutra Sampaio; Maria Custódio Lyra; Rosa Gomes de Andrade

 **PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE PACIENTES EM FILA DE TRANSPLANTES DE FÍGADO NA PARAÍBA**
KALLYNE FERNANDA SOUTO DA SILVA*; Rafaela Dias de Araújo Carvalho; Eduardo Liberalino da Nóbrega Santos; José Maria Chagas Viana Filho

 **AVALIAÇÃO DO APROVEITAMENTO DE RINS E FÍGADOS OFERTADOS PELA CET DO ESTADO DO CEARÁ NO ANO DE 2023**
ELIANA REGIA BARBOSA DE ALMEIDA*; Ana Luise Almeida da Cunha; Enzo Matthias de Almeida Chirico; Anna Yáskara Cavalcante Carvalho Araújo; Mônica Maria Paiva Lima; Rosangela Gaspar Cavalcante; Lúcio Kildare e Silva Lima; Ana Beatriz Almeida da Cunha

TRABALHOS PREMIADOS: CATEGORIA RELATO DE EXPERIÊNCIA/ RELATO DE CASO

 **PROJETO DE CRIAÇÃO DA CASA DE APOIO PARA PACIENTES EM PROCESSO DE TRANSPLANTES DE ÓRGÃOS E TECIDOS NA PARAÍBA**
EDUARDO LIBERALINO DA NÓBREGA SANTOS*; Rafaela Dias de Araújo Carvalho; José Maria Chagas Viana Filho

 **UTILIZAÇÃO DO LÚDICO COMO FERRAMENTA DE SENSIBILIZAÇÃO SOBRE DOAÇÃO DE ÓRGÃOS EM FACULDADES DE SÃO LUIS, MA: RELATO DE EXPERIÊNCIA**
LUIZA MARIA DE NÓVOA MORAES*; Janielle Fernanda Gonçalves Silva; Israel Figueirêdo Costa

 **POR UMA REESTRUTURAÇÃO DA REDE DE PROCURA DE ÓRGÃOS DO ESTADO DO CEARÁ: RELATO DE EXPERIÊNCIA**
Rosângela Gaspar Cavalcante*; Aline Alves Braga Solon; Ana Isabel Lima Nogueira; Anacristina Américo Mendes; Eliana Régia Barbosa de Almeida; Lúcio Kildare e Silva Lima; Márcia Maria Vitorino Sampaio Passos; Mônica Maria Paiva Lima

TRABALHOS PREMIADOS: CATEGORIA APRESENTAÇÃO ORAL

 **O IMPACTO DA IMPLEMENTAÇÃO DO PROGRAMA DE ACELERAÇÃO DE TRANSPLANTES NOS INDICADORES E DESFECHOS DA CENTRAL DE TRANSPLANTES DO MARANHÃO**
HTIAGO SOUSA BASTOS*; Davi Petrus Pereira Martins, Heloísa Rosário Furtado Oliveira Lima, Polianna Costa Bortolon Melo, Maryanna Batista Carneiro de Miranda

 **PROJETO BOXLIFE, UMA CAIXA DE MONITORAMENTO ATIVO**
CLÓVIS CAMPAGNOLO*, Ana Beatriz Lima Agapito dos Santos, Ana Luíza Batista dos Santos, Gabriel Araújo de Lisboa, Gabriela dos Santos Salomão, Geovana Gabriele Brito da Silva, Giovanna Elen Ferreira dos Santos, Luiz Henrique de Souza Cardoso

 **FATORES COMPORTAMENTAIS ASSOCIADOS AO DESFECHO DE MORTE ENCEFÁLICA EM UM HOSPITAL DE REFERÊNCIA EM FORTALEZA – CEARÁ**
MARCIA MARIA VITORINO SAMPAIO PASSOS*; Maria Ísis Freire de Aguiar; Albadleuma Silva Aguiar; Aumerinda Evangelista de Andrade; Ingrid Maria Marques da Silva; Eliana Régia Barbosa de Almeida; Rita Monica Borges Studart; Eduardo de Sousa Lyra

REALIZAÇÃO

GOVERNO DO ESTADO



TRABALHANDO PARA TODOS

